



ATA N.º AF 06/2018

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, em Sessão Ordinária às vinte horas e quarenta e cinco minutos, na **Casa da Cultura Lívio de Moraes**, sita na **Avenida 25 de Abril, Largo da Igreja, 2735-400 Agualva-Cacém**, com a seguinte **Ordem de trabalhos**: -----

Ponto um: Apreciar nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta, referente ao 2.º trimestre de 2018. -----

Ponto Dois: Apreciar e votar, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Regulamento do Gabinete de Apoio Psicológico, aprovado pela proposta n.º JF 56A/2017, em 11 de janeiro de 2018 e enviada a 23 de março, ao Órgão Deliberativo para deliberação de Discussão Pública. -----

Ponto Três: Apreciar e votar, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra e o Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra, no âmbito do "Projeto OKUPA Tempos Livres", aprovado pela proposta n.º JF 108/2018, de 10 de maio. -----

Ponto Quatro: Debate sobre o PDM de Sintra, no respeitante ao território da Freguesia de Agualva e Mira Sintra. -----

Ponto Cinco: Apreciar e votar, nos termos do n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas: Ata n.º AF 08/2017 do anterior mandato, Ata n.º AF 03/2018 de 23/03/2018, Ata n.º AF 04/2018 de 26/04/2018 e Ata n.º AF 05/2018 de 03/05/2018. -----

--- Aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Assembleia, Manuel de Jesus Magalhães Rocha, de imediato foi verificada a presença dos Senhores Vogais: da bancada PS, Sonia Alexandra Mota Braz Réquio, Joaquim Manuel Simões Azedo, Joaquim de Magalhães, Gonçalo Madeira Soares Pereira Carvalho, António Manuel Alves Costa da Silva, Diana Rute Salvador Lopes, e Lídia Rodrigues Mendes; da bancada PSD, Rita Susana Mendonça de Barros e Vasconcelos, Catarina Alexandra Santos Azevedo Ramos e Maria de Lurdes Matos Ramos da Costa Freitas; da bancada CDU, Francisco Miguel Rodrigues Cartaxo; da bancada BE, Teodósio Maria Alcobia e Carla Encarnação Duarte Henriques; como independente, Luís Carlos Rato da Silva. -----

Não compareceram à Sessão os Senhores Vogais: da bancada PS, Marta Isabel Andrade Serrano Rodrigues e Leonel Joaquim Capitão Umbelino, tendo sido substituídos pelos Senhores Vogais: Leonel de Almeida Mateus e Ana Cristina Rodrigues Tavares Martins de Sousa Calado; da bancada CDS/PP, Eliseu de Jesus Carrilho Realinho, tendo sido substituído pelo Senhor Vogal José Marques Fonseca;



da bancada CDU, José António Magalhães Pina Gonçalves, tendo sido substituído pelo Senhor Vogal João Carrondo dos Santos Silva. -----

Pelo Órgão Executivo compareceu à reunião o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro e os Senhores Vogais: Dâmaso Rodrigues Martinho, João José Coelho Castanho, Maria Helena Correia Pissarro Cardoso, Cristina Sofia Mesquita Grilo, Ricardo Manuel de Carvalho Varandas dos Santos. -----

Não compareceram à Sessão o Senhor Vogal Victor Manuel Silva Ferreira. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Boa noite Senhores Vogais e Senhores Membros do Executivo, companheiros aqui da Mesa. Vamos começar esta sessão ordinária de junho, no cumprimento estrito da lei. Entramos na primeira parte desta reunião que são as intervenções do público, já temos duas pessoas inscritas, passava a dar a palavra, aos Senhores e Senhoras Múncipes, Fregueses que vão intervir. Vamos então ouvir a Senhora Dr.ª Emília Infante, faça favor. -----

Tomou a palavra Múncipe D. Emília Infante – Muito boa noite, muito obrigada e não e Dr.ª, é Emília Infante freguesa desta distinta União de Freguesias. Exmo. Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Exmos. Vogais do Executivo, Exmos. Vogais da Assembleia, estimado público e D. Filomena. Peço desculpa mas tenho que dizer este nome, de uma pessoa que tanto me apoiou, e que eu devo referir. O motivo que me trás aqui hoje, da minha intervenção, tem a ver, com o novo PDM da Câmara Municipal de Sintra que vai ser apresentado na nossa Freguesia, precisamente amanhã e que, segundo sei, prevê a autorização da urbanização da zona onde fica, o lago dos Quatro Caminhos. Vivo há sessenta e dois anos, nesta Freguesia, tenho duas filhas e quatro netos, e fiquei incrédula quando ouvi tal coisa. Como sabem, enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia da Agualva e então na altura era só Agualva, votamos contra a construção, no referido local de um edifício, penso que para qualquer coisa ligada com a saúde, mas claro que não sei se haveria ou não outras intenções, o que é certo, é que votamos contra. Foi talvez o momento, que recorro com mais ênfase e inclusive com alguns Vogais que aqui estão presente, nomeadamente na altura era Presidente da Junta de Freguesia o Senhor Luís Roberto, em que senti neste momento, que valia a pena ocupar o lugar que ocupava. Hoje, afastada das responsabilidades políticas diretas nesta Freguesia, mas não desatenta, digo Senhor Presidente, não concordo com esta proposta, vou em discussão pública escrever aquilo que tenho, aquilo que penso sobre o assunto à Câmara Municipal de Sintra e apresentar os meus argumentos. Recordo que em Presidência Aberta na nossa Freguesia e eu enquanto Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, o Senhor Presidente da Câmara referiu a importância deste espaço como zona verde e até o aproveitamento da água, para diversos fins. Parece que a Câmara cedeu aos interesses imobiliários. Não esqueçamos ainda a intervenção do POLIS e quanto a mim muito bem para tentar corrigir alguns atentados urbanísticos. Sou, somos, fregueses e pagamos impostos, tal como os moradores da Vila de Sintra e merecemos melhor. Eu diria muito melhor! Não quero



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

ver a minha / nossa Freguesia mais urbanizada, ou melhor, mais desurbanizada. Quero sim, passear e usufruir de mais uma zona de lazer no local aonde vivo. Senhor Presidente da Junta conte comigo para lutar por este espaço, tal como fizemos pela construção do novo Centro de Saúde, que em breve teremos. Muito obrigada.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora freguesa. Não temos mais inscrições e não sei se mais alguém do público presente quer intervir, senão passamos ao período antes da ordem do dia. E nesse período informo todos os Vogais que receberam também a informação, que temos três documentos que deram entrada para serem analisados, debatidos e votados aqui no período antes da ordem do dia. Temos um voto de repúdio do Bloco de Esquerda, sobre as questões das populações imigrantes, principalmente o problema que acontece no mediterrâneo e que nos envergonha a todos, parece-me. Temos depois uma recomendação também do Bloco de Esquerda sobre o assunto do PDM incluindo, curiosamente, o assunto que agora foi apresentado, pela nossa freguesa. Temos também uma moção do PS, também relativa ao Plano Diretor Municipal de Sintra. São esses os três documentos que teremos de fazer uma avaliação. O Senhor Vogal Alcobia do Bloco de Esquerda propõe que a recomendação, uma vez que há um ponto na ordem de trabalhos que tem a ver sobre, exatamente o PDM, que está em discussão pública, ele proponha que eventualmente a recomendação fosse votada nesse ponto. Eventualmente a ordem de trabalho sofria apenas uma alteração na sua redação, sendo a votação, da recomendação sobre o PDM, sobre as alterações ao PDM. Gostaria de ouvir as bancadas, se não estiverem de acordo deem a vossa opinião para definirmos e eventualmente colocarmos esta alteração na ordem de trabalhos. Senhor Vogal Joaquim Magalhães, faça favor. -----

Tomou a palavra o Vogal Joaquim Magalhães – Muito obrigado Senhor Presidente, desculpe. Uma pergunta, o Partido Socialista também tem uma moção sobre o PDM. Era intenção da nossa bancada que ela fosse discutida no período antes da ordem do dia. Mas, também não temos qualquer objeção que ela possa ser discutida no ponto quatro, por isso para nós é indiferente ela ser discutida agora ou ser discutida no ponto quatro. Assim como se o Bloco de Esquerda também achar que a sua recomendação será no ponto quatro, nós também não temos nada contra. Mas o Senhor Presidente, desculpe, o Senhor Presidente decida, não é? -----

Tomou a palavra a Vogal Rita e Vasconcelos – Na nossa bancada também nos parece, faz-nos sentido que se consiga debater a moção e a recomendação juntamente com o ponto quatro. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Ouvidos então, pelo que me parece, o que ficaria para o período antes da ordem do dia é o Voto de Repúdio, que deu entrada do Bloco de Esquerda e então seja a moção, seja a recomendação sobre a temática do PDM, particularmente a questão sensível dos quatro Caminhos, passarão a fazer parte, do ponto quatro e nesse caso a redação do ponto quatro como está, a diferença é pouca, será: apreciar e votar uma recomendação e uma moção sobre o PDM de Sintra. Estão de acordo? Fica assim então a redação final. E passamos às intervenções que acharem por bem agora,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

no período antes da ordem do dia. Senhora Vogal Carla Henriques faça favor. -----
Tomou a palavra a Senhora Vogal Carla Henriques – Muito boa noite a todos, Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Caros Secretários, Senhor Presidente da União de Freguesias, Estimado Executivo, Estimados Vogais, Estimado público aqui presente e muito bem-vinda Dra. Emília e um grande beijinho para si. Não me vou estender relativamente ao Voto de Repúdio. Gostava apenas de referir que o Bloco de Esquerda apresenta este voto porque acreditamos que somos todas pessoas de bom senso, que defendemos os direitos humanos e os valores da família e da proteção das crianças e jovens. Somos um povo que se encontra representado pelo mundo inteiro, gostamos de ser respeitados e considerados e não podemos fechar os olhos ao que se passa com as populações imigrantes e com a desumanidade e o desrespeito a que estão sujeitos. Como tal apresentamos este voto de repúdio pelo respeito para com as populações imigrantes, por uma resposta de acolhimento às pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas. Obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora Vogal. Senhora Vogal Cristina Calado, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Cristina Calado – Muito boa noite a todos, Senhor Presidente, Senhores Secretários, Estimado Presidente da União de Freguesias, Digníssimo Executivo, Caros Vogais, e Excelentíssimo Público aqui presente. O que me traz aqui é uma petição que se encontra a correr neste momento, na Assembleia da República, aliás poderão aceder a ela na página da Assembleia da República e que se prende com um problema que é a paragem cardiorrespiratória. E vou fazer um ligeiro enquadramento breve: " A paragem cardiorrespiratória e intra-hospitalar é um problema de saúde pública e que afeta cem mil pessoas por ano no nosso país. Cerca de uma vítima por hora, com taxas de sobrevivência muito baixas e que são inferiores a três por cento. Está cientificamente demonstrado que a desfibrilhação precoce é essencial no aumento das taxas de sobrevivência e que a utilização de desfibriladores automáticos externos, os designados DAE'S, publicamente acessíveis, têm contribuído para aumentar as taxas de sobrevivência em setenta e quatro por centos dos casos estudados. Em Portugal, a introdução dos desfibriladores automáticos externos, através do programa nacional da desfibrilhação automática externa, remonta a dois mil e nove e produziu grandes alterações no panorama de emergência pré-hospitalar. Contudo, é muito diminuída a disseminação destes equipamentos, dos desfibriladores. O acesso dos portugueses a desfibriladores é reduzido, correspondendo a dois DAE por cada dez mil habitantes, sendo portanto necessário reforçar o número de equipamentos acessíveis ao público." Contudo não é suficiente apenas a disseminação do equipamento. Importa também que as pessoas, nós os cidadãos, os profissionais e toda a gente tenha noções básicas que permitam acudir numa situação de emergência, aquando ela ocorre, porque isto, uma paragem cardiorrespiratória pode ocorrer em qualquer situação e a qualquer momento. Portanto teremos que sensibilizar, é importante sensibilizar toda a gente para este problema e criar as condições para que todos nós possamos atuar convenientemente e assim contribuirmos para aumentar o número das vidas salvas. Ora bem, portanto a sobrevivência após PCR, **intra-hospitalar** está fortemente associada ao papel ativo do público. Ou seja, é necessário conseguir identificar de um modo correto os sintomas, ativar um sistema de emergência e realizar, de imediato, o suporte básico de vida. Portanto precisamos, sem dúvida, de sensibilizar toda a população para



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

esta questão. A paragem cardiorrespiratória, pode ser revertida com uma intervenção rápida, isto para resumir este pensamento, e portanto a ressuscitação outra vez com um desfibrilador não é um ato difícil, mas tem que ser iniciado na altura certa e com algum conhecimento. Qualquer um de nós pode aprender como identificar uma paragem cardiorrespiratória e estar preparado para salvar uma vida. Portanto é importante que todos nós estejamos conscientes de que muitas vidas são perdidas por inação individual e que na PCA a pior opção que podemos tomar é nada fazer. Foi neste contexto que o Município de Sintra através do Senhor Presidente Basílio Horta, optou agir, e, portanto o Município de Sintra tornou-se o primeiro Município a disseminar os DAE, os Desfibriladores Automáticos Externos por escolas, equipamentos municipais e associações de bombeiros, desenvolvendo em simultâneo um projeto de formação em suporte básico de vida em parceria com o Hospital Fernando da Fonseca, dando formação a professores, funcionários das escolas, em suporte básico de vida. Somos assim e cada vez mais um exemplo e uma referência em bem saber agir, um exemplo de prevenção em matéria de saúde e, por esse motivo e, em nome do grupo político municipal do PS, gostaria de lhe agradecer pela importante decisão e opção política que em boa hora entendeu tomar e que já deu frutos. Temos um exemplo recente de uma situação numa escola na Terrugem, em que uma criança sofreu uma paragem cardiorrespiratória e que foi a pronta assistência prestada por uma professora que tinha formação em suporte básico de vida, formação essa, ministrada pela Câmara, que permitiu salvar a vida dessa criança. Portanto, isto é um alerta, o assunto é pertinente e oportuno, e é um momento e a plataforma do movimento cívico " Salvar mais vidas" que está neste momento em desenvolvimento e que está a fazer correr uma petição de angariação de assinaturas, dos quais já correu aqui alguns dos formulários, que solicitamos a vossa atenção para isso e a divulgação. Tentemos sensibilizar para isto no sentido de que se não for pré assinado, presencialmente aqui, poderá ser feito por toda a gente, através da página da Assembleia da República em que essa petição está lá, ativa e disponível para ser consultada. A todos, muito obrigada. Boa noite. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigada Senhora Vogal. Já temos dois assuntos na Mesa. Curiosamente os dois se referem à vida, um de uma forma mais direta e outra de uma forma mais urgente, possivelmente. É verdade, que nas escolas e eu testemunho isso, mas escolas já está a formação feita, inclusive, os docentes e funcionários que tiveram formação estão a fazer também apresentações da problemática às turmas mesmo do terceiro ciclo e tem sido um êxito porque os miúdos estão atentos, vão vendo como se faz, vão tentando aprender, não vá o diabo tecê-las e seja necessário um colega ajudar outro colega em situação de urgência. Esperemos que tudo corre bem, mas está a decorrer um bom projeto, este bom projeto e já deu frutos, vamos ver se não é necessário mais vezes. Não se esqueçam que está em discussão ainda o Voto de Repúdio, que eventualmente, cálculo merecerá a observação das diversas bancadas, para depois fazermos a votação. Senhor Vogal António Silva, faça favor Senhor Vogal. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal António Silva – Boa noite a todos, Senhor Presidente, Senhor Vogais, Executivo. Senhor Presidente da Assembleia, Mesa, Senhoras Vogais das várias bancadas. Aquilo que me trás aqui é, exatamente,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

aquilo que está em discussão que é o voto de repúdio. E o Voto de Repúdio, por ser um problema humanitário, por focar um problema humanitário, um problema de justiça, um problema solidário e às vezes num mundo tão um pouco solidário, e na sequência da disponibilidade e da deliberação do Governo, que é um Governo do Partido Socialista, que receberá cerca de cinco mil refugiados e se disponibilizou para isso, a bancada do Partido Socialista, obviamente que está de acordo com este Voto de Repúdio, e votá-lo-á favoravelmente. Portanto é só para deixar esta nota. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Senhor Vogal Luís Rato, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Saúdo a Mesa, saúdo o Executivo, saúdo todos os colegas Vogais, o Público presente e a Senhora D. Filomena que já cumprimentei. Sobre o Voto de Repúdio, apraz-me dizer que em boa hora o Bloco de Esquerda o apresenta, pela atualidade e pela pertinência e pela vergonha com que os ditos democratas apresentam a sua democracia, é um tema bem atual e que deve ser votado, não só por esta Assembleia de Freguesia, como por todas as Assembleias de Freguesias deste país de todos os Concelhos e o nosso Governo e o nosso País demonstrou que está a par e é uma nação humanitária que também sabe receber e sabe estar atenta a estes problemas. Por isso o meu voto também vai ser favorável ao Voto de Repúdio. Sobre a apresentação que a Senhora Vogal fez, sobre a existência de DAE nas escolas do Concelho de Sintra, é com muita satisfação que eu tomo conhecimento e que a existência dos DAE só faz sentido se houver pessoas que saibam trabalhar com ele, e dado que existem essas pessoas formadas para o efeito, também é como muita satisfação que eu registo a existência e essa iniciativa do Senhor Presidente da Câmara, ou do Executivo da Câmara, nomeadamente do Vogal da saúde. Importante será e focou esse aspeto de uma forma muito ténue, mas acho que foi até o Senhor Presidente da Assembleia a questão de transmitir, também essa necessidade, essa mensagem de algumas luzes de socorro aos próprios alunos, porque eventualmente poderá até despertar o interesse para uma formação em suporte básico de vida. Por acaso tenho e é muito útil e já fiz uso dela e também em boa hora. Queria também aproveitar este período antes da ordem do dia, para saudar a Vogal Cristina Mesquita, foi eleita recentemente Vice-presidente da maior da associação desta Assembleia de Freguesia, certamente com as quotas em dia. E esperemos que tenha acontecido com todos eleitos, mas é para a saudar. E muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia – Muito obrigado Senhor Vogal. Senhora Vogal Rita Vasconcelos, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Rita Vasconcelos – Muito boa noite Senhor Presidente, Caro Executivo, Respeitosos Elementos desta Assembleia. A nossa bancada gostava apenas de fazer aqui uma questão relativamente ao espaço verde, ou castanho, que se encontra por detrás da escola D. Domingos Jardo, é castanho, mas não é o Senhor Vogal, é o espaço castanho que se encontra por detrás da escola D. Domingos Jardo, ou junto à piscina de Mira Sintra, porque



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

gostávamos de saber o que está pensado para ali, porque a nosso ver não está pensado nada, dado o estado de abandono em que se encontra aquele local. Ainda para mais, numa altura tão delicada no que toca à limpeza de terrenos. Relativamente à questão do repúdio quanto a esta questão da emigração, gostávamos apenas de colocar aqui uma questão: se quando for discutido, quando for levado à votação se podíamos votar em separado o ponto um, dois, três e quatro. Ou melhor, juntar o dois e três, o quatro e o um ficar de parte, porque no que diz respeito ao recém-eleito Governo Italiano, porque acho um bocado injusto estarmos a incluir tudo aqui no mesmo pacote, tendo em conta que o Governo Italiano já admitiu seiscentos e trinta mil desembarques nos últimos cinco anos. Portanto, eu acho que estarmos a juntar estes quatro pontos na mesma nota de repúdio, se pudesse ser votado em separado, agradecíamos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia – Muito obrigado Senhora Vogal. Foi colocada esta questão aos promotores do Voto de Repúdio. Têm algo a dizer? Então, ouvimos ainda o Senhor Vogal Francisco Cartaxo e, depois eventualmente a resposta do Bloco de Esquerda sobre esta questão. Senhor Vogal Francisco Cartaxo, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Francisco Cartaxo – Boa noite Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, boa noite Senhores Vogais desta Freguesia, boa noite Senhor Presidente da Junta e restante Executivo, boa noite D. Filomena e Estimado Público. Eu vinha aqui no sentido de vir informar do profundo descontentamento de que muitos fregueses têm em relação aos espaços verdes, e ao ajardinamento ou não ajardinamento, à manutenção dos espaços verdes aqui da Freguesia. Um caso concreto, por exemplo na Praceta Fonte das Eiras, imensa gente e até porque sou originário dali, me chamou à atenção de que aquilo encontra-se num estado que há muitos anos não sucedia. Foi um jardim que esteve bem cuidado, um jardim bonito, um jardim estimado e nos últimos tempos tem sido votado ao abandono. Há uma explicação recente, de que haveria um problema com as empresas e que houve um interregno, e que daí seria a origem deste problema, mas parece-me que o problema é muito mais antigo e há, de facto, ali um problema de manutenção e de salubridade. Em relação a isto eu gostaria de sensibilizar e de informar o Senhor Presidente da Junta, a esse respeito. Em relação a este Voto de Repúdio, a CDU irá votar favoravelmente este Voto de Repúdio, tal como há muito tempo repudiamos o que está na origem destas situações, isto não são fatalidades, isto são consequências de políticas, são consequências do capitalismo e isto é uma das suas manifestações e a CDU, irá votar favoravelmente esta moção de Repúdio do Bloco de Esquerda. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Então para ordenação dos trabalhos, Senhor Vogal Alcobia, vamos de certa forma arrumar, entre aspas, esta questão e depois então, o Senhor Presidente que está a tomar a devida nota das questões, falará sobre as outras questões. Senhor Vogal Alcobia, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia – Na nossa intenção quando



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

trouxemos este Voto de Repúdio, foi no sentido de que todas as forças políticas se pudessem rever nele, e portanto é um bocadinho nesta base que nós vamos aceitar a separação dos pontos, mas não compreendendo. Não compreendendo as razões invocadas, pela líder da bancada do PSD, porque neste exato momento se há Governo que instiga o ódio contra os imigrantes, é o Governo Italiano. Portanto, mas para que toda a gente possa votar na globalidade este Voto de Repúdio, não vemos questão que não se possa votar em separado o ponto um dos outros, já que esse é o pedido feito pela bancada do PSD. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. E se não há mais intervenções sobre este assunto, eu proponha que fizéssemos a votação sobre este Voto de Repúdio. Pelo que me parece, a proposta última é: vamos fazer na prática duas votações, uma referente ao ponto um do articulado de Voto de Repúdio, e outra votação referente ao dois, três, e quatro do mesmo articulado. Creio que é assim. Senhor Vogal Joaquim Magalhães, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Joaquim Magalhães – Obrigado Senhor Presidente. Eu estou um pouco confuso aqui neste ponto quatro do repúdio. Um, dois, três, quatro, é o ponto quatro que é a alínea d). -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – A deliberação é na parte final. Delibera..., são as deliberações, não são propriamente considerandos. Nas deliberações temos o um – Repudiar a tudo o recém-eleito Italiano e depois temos os outros três pontos. É este o documento. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Não, não. O ponto um, é o único que é separado, o resto é junto. Na prática são duas votações simples. Então passamos à votação do ponto um da deliberação desse Voto de Repúdio. -----

O ponto Um do “Voto de Repúdio” foi aprovado por maioria com quinze votos a favor, dez do PS; dois da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Quatro abstenções, três do PSD e uma do CDS/PP. -----

Votação dos outros três pontos Dois, Três e Quatro do “Voto de Repúdio”. -----

Os pontos dois, três e quatro do “Voto de Repúdio” foram aprovados por unanimidade. -----

Agora pedia ao Senhor Presidente do Executivo que fizesse o favor de clarificar algumas das questões que foram colocadas. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, colegas do Executivo, Excelentíssimos. Vogais, Público presente e Funcionária que dá apoio à Assembleia de Freguesia. Aproveitando esta oportunidade, antes de responder, gostaria de agradecer, porque não o pude fazer antes, a presença da Dr.ª. Emília Infante e da sua intervenção, porque depois e mais à frente, irei explanar também quando falarmos sobre os Quatro Caminhos, mas gostaria só de referenciar que também há muito tempo partilhamos, na íntegra, a preocupação que refere e agradecer a sua presença sempre, e as suas intervenções que são sempre muito bem-vindas e



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

lúcidas. Relativamente às duas questões que foram colocadas, referentes ao espaço verde, pela Vogal Rita Vasconcelos. Este espaço verde em concreto, eu vou falar no que é a responsabilidade e o que nós pretendíamos lá fazer. Este espaço verde em concreto é gerido pelo Município de Sintra, não é objeto de protocolo com a Junta de Freguesia e é, por via da Câmara Municipal de Sintra, através do acordo que tem com o C.E.C.D e é o C.E.C.D que faz a desmatização periódica deste terreno. Portanto não é nada que dependa diretamente da Junta de Freguesia. No entanto, a Junta de Freguesia tem planos para este terreno, como tem planos para o Jardim Lourdes Récio. O Jardim Lourdes Récio, era um espaço que também inicialmente era mantido por desmatização pelo Município de Sintra, em que nós pedimos a Câmara, autorização e fizemos a intervenção no Jardim Lourdes Récio que hoje vemos, em que a Junta de Freguesia investiu cerca de vinte mil euros para a criação daquele espaço verde, que passou a ser mantido por nós, apesar de ainda não ter sido revisto o protocolo de delegação de competências e, portanto, a Junta de Freguesia não receber um tostão por aquela manutenção. É algo semelhante que pretendemos fazer naquele espaço. Aquele espaço está degradado há muitos anos, eu não me recordo de ver aquele espaço em condições, as madeiras degradadas estão degradadas provavelmente há dez ou vinte anos e não me recordo de passar por lá, não sei, nunca vi aqueles espaços recuperados. Nós tencionamo-lo recuperá-los, mas tencionamos recuperá-los não para fazer mais do mesmo. Mira Sintra tem muitos espaços verdes, a maioria deles, de qualidade e não entendemos necessário fazer mais um espaço verde naquele local. Por outro lado, na Junta de Freguesia existem muitos espaços abandonados ou em hortas urbanas clandestinas e a nossa intervenção é tornar, mantendo a articulação. Aliás, a nossa intenção é propor à Câmara e se a Câmara aceitar e nós iremos diligenciar neste sentido, diretamente ou através do contato estabelecido neste sentido, com o Senhor Vereador Eduardo Quinta Nova, no âmbito da intervenção de hortas urbanas. A nossa intenção é promover a intenção que naquele, espaço sejam colocadas hortas urbanas dignificantes, que é uma prática que existe em Sintra e ao mesmo tempo mantendo a parte de arquitetura que existe na zona de referência, na zona do topo do terreno. É algo que eu acho que faz muito sentido, é algo que consta aliás, nos nossos compromissos a criação de hortas urbanas e é isso que nós pretendemos fazer nesse terreno. Relativamente à questão que é colocada pelo Vogal António Cartaxo da CDU. A Praceta Fonte das Eiras, tem problemas de manutenção que foram atenuados por uma intervenção de recurso que solicitámos ao C.E.C.D, mas isso não faz com que esses espaços estejam em condições. Eu não vou comentar as razões, porque vou comentar mais à frente, quando falar na Assembleia Municipal, mas podia acrescentar que aquele espaço ainda não foi objeto de intervenção por uma razão muito simples. O nosso protocolo é para a criação e manutenção de espaços verdes e aquele espaço verde tem um problema de base, não tem sistema de rega. Portanto, não é possível colocar sistemas de relvado sem, ao mesmo tempo, colocar sistemas de rega e não tivemos ainda capacidade para o fazer. Temos



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

intenção de intervir naquele espaço, vários níveis de intervenção estão previstos, mas essa intervenção em nada tem a ver com o facto de a erva estar especialmente alta e esse estado da relva e do espaço, tem a ver essencialmente com os motivos que irei depois falar na Assembleia Municipal, relativamente ao contrato que temos de manutenção de espaços verdes. Eu penso que esclareci as questões que foram colocadas. Muito obrigado. Peço desculpa, esqueci-me de uma coisa. Peço imensa desculpa, pretendia fazê-lo há pouco, mas depois esqueci-me e agradeço a sua tolerância para me dar de novo a palavra. Tem a ver com o voto apresentado pelo Bloco de Esquerda que foi votado, seria bom referir quer o papel do Governo Português, nesta questão do apoio aos refugiados e muito especialmente do Município de Sintra, que tem sido impar e exemplar na intervenção que é dada. Ela tem sido repetidamente referida como um exemplo, como é que um Município com a dimensão de Sintra, consegue recolher e ter o apoio que é dado aos imigrantes. Refugiados, peço desculpa, que foram recebidos no âmbito do acordo em que o Estado Português participou. O Município de Sintra integra dezassete famílias, num total de cinquenta e sete pessoas, se o Vogal não me corrige e é um exemplo impar. Gostaria de referir que na comunicação social, porque na comunicação social é fácil falar mal e normalmente o que é notícia é quando se fala mal, particularmente o número de refugiados que são entregues aos Municípios para a guarda do país e depois fogem ou saem para outros sítios à procura de um destino melhor, normalmente no norte da Europa. E isto não tem acontecido no Município de Sintra. A informação que eu tenho, é que nenhuma destas dezassete famílias abandonou o território português, abandonou o Município de Sintra e, isso também é sinal que o Município de Sintra não só os acolheu, mas os acolheu bem. E, portanto, também gostaria de intervir neste aspeto referindo o papel muito relevante que o Município de Sintra teve nesta problemática enorme, gravíssima, e, muito preocupante dos refugiados. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Presidente. É verdade e no meu agrupamento temos algumas das crianças que vieram neste protocolo de receção de imigrantes e de facto não fora a língua, que é o primeiro entrave, estariam completamente integrados. É uma questão de trabalho, mas tem sido muito positiva a forma como se estão a integrar. Senhora Vogal Rita Vasconcelos, faz o favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Rita Vasconcelos – Peço desculpa, eu queria só fazer uma pergunta, ao Senhor Presidente se fosse possível. Não sendo da competência deste Executivo a questão deste espaço anteriormente referido, não pode este Executivo, sinalizar a necessidade urgente do corte de mato? Porque o mato, já está acima da altura normal de uma pessoa, enquanto é e não é, horta urbana. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Cara Vogal, não só o podemos fazer, como o fizemos de imediato. Eu próprio o fiz pessoalmente logo que tive conhecimento pelas redes sociais, que o espaço estava da forma como estava. É efetivamente lamentável que o espaço esteja desta forma. Também



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

percebo, não desculpando, as restrições que a Junta de Freguesia indiretamente, ou a pressão que a Junta de Freguesia indiretamente colocou sobre o C.E.C.D, mas essa pressão, em nada desculpa o facto de o espaço e a erva estar manifestamente alta, o que acresce uma outra coisa: é que se o Estado, e bem, exige aos particulares que mantenham os terrenos em condições em que caso de prevenir risco de incêndio, não pode ele próprio, nos terrenos que tem à sua guarda, fazer com que esse risco exista. E neste caso pela proximidade das moradias, esta é uma questão que é relativamente grave, ou muito grave. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Se não há mais intervenções no período antes da ordem do dia, passamos então para a nossa ordem do dia, inclusive, que é a apresentação da informação escrita do Presidente da Junta referente ao segundo trimestre de dois mil e dezoito, que decerto vai provocar um debate mais alargado sobre estas questões e outras. Terão notado que no Edital havia um pequeno erro, a troca da palavra "votar", do segundo para o primeiro ponto. A informação escrita, não é para votar como é lógico, é só uma apreciação, ainda não é pelo menos, um documento que exija votação, já o ponto dois e esse sim, é necessário apreciar e votar. Passamos então ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

Ponto um: Apreciar nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta, referente ao 2.º trimestre de 2018. -----

Dou a palavra ao Senhor Presidente do Executivo para fazer a apresentação do documento. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado Senhor Presidente, mais uma vez. A informação que foi distribuída aos Senhores Vogais é extensa, como é hábito, e refere todas as intervenções que a Junta de Freguesia tem feito. Eu vou seguir a mesma lógica que temos seguido, vou falar dos três aspetos que considero mais relevantes e depois darei a palavra aos Senhores Vogais para apresentarem a informação relativa aos outros pelouros. Gostaria só de referir em primeiro lugar quatro destaques que foram estabelecidos. Em primeiro lugar a apresentação da plataforma / observatório do espaço público. Este convite que foi efetuado para a apresentação desta plataforma / observatório e que ocorreu no dia nove de maio, pretendeu apresentar uma plataforma que já está em funcionamento há cerca de um ano, mas que agora é tornada pública e com a diferença que passará a estar disponível através das aplicações Google Play, permitindo aos utilizadores a gestão de todas as ocorrências que existam no espaço público. Estas imagens são de sessão de apresentação e mais do que a mera apresentação, o que é relevante é falar sobre isto, sobre o que esta aplicação permite. Em primeiro lugar, a simplificação de processos de registo e a rapidez de encaminhamento. Como tive oportunidade de falar há bocadinho relativamente à questão colocada pela Vogal Rita, no terreno, através desta aplicação, de imediato foi registada a ocorrência no jardim, não, era bom que fosse jardim, mas no terreno por trás da escola Dom Domingos Jardo e, de imediato o Miguel



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

recebeu esta informação e foi encaminhada para o Município de Sintra. Em segundo lugar, o que dizia mesmo, é realmente a rapidez no processo de tomada de decisões. A partir do momento em que recebemos a informação acompanhada por fotografias, permite-nos de imediato decidir e encaminhar cada uma destas opções. Em terceiro lugar e não menos importante e também fundamental, é a otimização das equipas de trabalho. Os funcionários das equipas do espaço público passaram a receber, ou os chefes das suas equipas, a receber no telemóvel a listagem das intervenções que são priorizadas, podendo encerrá-las de imediato e dar comunicação quer aos munícipes, para os quais passámos a responder diretamente, quer às equipas que fecham o trabalho com rapidez e também a contabilização de todos os tempos ocorridos na sua reparação. De referir, a tipificação das intervenções que ocorreram e de acordo com as tipologias que estão definidas, água e saneamento, construção de arruamentos, diversos, higiene pública, iluminação pública, jardins públicos e espaços verdes, parques infantis e polidesportivos, resíduos urbanos, segurança pública, construção civil, situação do trânsito. Nestas competências, estão algumas que são da Junta de Freguesia, há muitas outras que são do Município, outras de empresas externas como é o caso da iluminação pública. O que é relevante e é por isso que nós temos estes números, é que o Município simplesmente se preocupa com a reclamação que é feita. O encaminhamento que depois é feito administrativamente para a entidade competente não tem que saber, apesar de estar subjacente à plataforma. Dar uma nota, e isto é uma informação, do número de ocorrências que são feitas e da quantidade de reclamações que foram apresentadas durante o ano de dois mil e dezassete que é o ano em que esta aplicação teve, aliás, não é dois mil e dezassete, ela entrou em funcionamento em maio do ano passado, portanto estamos a falar de intervenções durante um ano. E nesse poderão observar que quatrocentas e catorze ocorrências, portanto, cinquenta e quatro por cento, são feitas diretamente por mim. E são feitas diretamente por mim porque eu, contrariamente ao que algumas pessoas dizem, eu ando muito no terreno e repito, registo repetidamente qualquer intervenção que é feita. Em segundo lugar, são as intervenções que são feitas pelo núcleo do espaço público. O observatório, que também estando no terreno, regista todas as ocorrências de que tem conhecimento. Em primeiro lugar, gostaria de referir a esquadra de Agualva-Cacém, para quem fornecemos equipamentos de telemóvel e os agentes da PSP, de uma forma diligente, têm registado a nosso pedido, todas as ocorrências que muito bem, vêm, depois, naturalmente o Vogal Dâmaso Martinho, como operacional do espaço público, Miguel Araújo enquanto funcionário responsável. Da aplicação Sintra Resolve, apenas quarenta e duas ocorrências feitas com extraordinária rapidez. Quando a aplicação Sintra Resolve e o Senhor Presidente da Câmara e muito bem, refere as taxas ou o tempo de execução das obras, se há Autarquia que se pugna por, de uma forma muito rápida, de intervir em todas as questões que são colocadas, é exatamente a Junta de Freguesia de Agualva que, seguramente em muito suplanta os prazos que o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Senhor Presidente muito bem se orgulha de referir. Bem seria que outros sectores integrados na aplicação Sintra Resolve e que pertencem exclusivamente ao Município de Sintra, tivessem um décimo dessa celeridade. Portanto, uma mera apresentação. Depois, gostaria de falar em segundo lugar, de algo que nos deve orgulhar muito. Eu aqui gostaria em primeiro lugar de dar os parabéns à Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo e em especial ao Senhor José Fonseca. Eu digo ao Senhor José Fonseca em particular, porque foi o Vogal da Comissão de Acompanhamento, cuja ajuda foi inestimável. Esteve presente em todas as reuniões, ajudando a conseguir a proeza de contabilizar de uma forma rápida os votos das quatro mil duzentos e oitenta e cinco pessoas que votaram este ano no Orçamento Participativo. Se os números do Orçamento Participativo sempre nos orgulharam, a votação deste ano suplantou de longe, todas as nossas melhores expectativas. Gostaria de também dar os parabéns à funcionária da Junta, Ana Leitão, foi a funcionária que andou numa guerra louca, de escola para escola, de espaço para espaço com a urna itinerante, para permitir os votos das pessoas. Este elogio público ao Senhor José Fonseca, em nada belisca as intervenções de todos os membros da Comissão que estão presentes na fotografia que vamos passar a ver. Isto foi a altura da contagem dos votos, é fácil perceber o volume enorme de votos. A Ana Cristina Calado que também acompanhou, a Vogal do Bloco Carla Henriques, também muito acompanhou nas votações. Este slide mostra a dimensão expressiva das pessoas que votaram o Orçamento Participativo de dois mil e quinze, cento e noventa e quatro; cento e noventa e três, as pessoas que votaram o Orçamento Participativo de dois mil e dezasseis; que votaram no Orçamento Participativo Jovem, mil duzentos e oitenta e quatro pessoas. O Orçamento Participativo de dois mil e dezassete, fruto de diversos fatores, teve uma votação menor porque também correspondeu à mudança na funcionária que fazia o acompanhamento do Orçamento Participativo e isso traduziu-se, talvez, numa menor capacidade de mobilização das pessoas, apesar de serem números que nos orgulharam bem, sempre e que em nada aliás, muito pelo contrário, em muito orgulham a Junta de Freguesia quando ela é comparada em número de votantes, com o que acontece noutros Orçamentos Participativos do Município de Sintra ou mesmo alguns nacionais. Mas se isso já acontecia em dois mil e dezassete, em dois mil e dezoito, de longe suplantou todas as expectativas. Repito: votaram três mil duzentas e duas pessoas jovens no Orçamento Participativo das escolas. Isso, repito, é algo que me deixa profundamente orgulhoso. Não nos deixa só orgulhoso, deixou-nos também com uma carga de trabalhos enorme, como dizia, desde que foi a simples abertura das urnas e a colocação e ordenação dos boletins de voto antes da contagem. Só esta pequenina operação demorou, se não me engano, penso que demorou duas horas e meia para fazer só esta separação dos quatro mil, duzentos e oitenta e cinco boletins de voto. O fundamental, como dizia, a votação muito expressiva e os projetos vencedores. O projeto vencedor foi o projeto da "Ferreira em Movimento" que contabilizou seiscentos e oitenta e três votos, tendo ficado em segundo lugar no Orçamento Participativo o projeto, este gráfico



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

demonstra melhor. Seiscentos e oitenta e três do Orçamento Participativo, a "Ferreira em Movimento"; quinhentos e cinquenta e nove votos da "Freguesia Sem Animais Abandonados na Rua"; que foi o segundo e depois o projeto "Marca Jovem" que teve um terceiro lugar também muito honroso. Gostaria só de referir que qualquer destes projetos, ou a maioria dos projetos com trezentos e oito 308, provavelmente teria ganho no ano anterior. Mas, naturalmente, a votação foi de tal forma massiva que demonstrou a vitalidade que existe na democracia participativa e não só, a capacidade e a importância que as pessoas dão a cada um destes projetos em concreto, que irá ser objeto da nossa atenção privilegiada. No Orçamento Participativo da juventude, a votação foi mais renhida. Ganhou o projeto do "Parque de Diversões da Escola Dom Domingos Jardo", com mil duzentos e oitenta e oito votos. Foi uma votação renhida, uma vez que em segundo lugar ficou com mil duzentos e trinta e nove o projeto da Escola Ferreira Dias, "Grafitar a Ferreira". As votações, como digo, foram também expressivas e foram os votos divididos essencialmente por três destes projetos. Finalmente gostaria de falar, porque é importante falarmos sobre a ação que foi interposta contra a Junta de Freguesia no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, relativo ao procedimento de manutenção e conservação de espaços verdes ajardinados. Esta ação foi interposta no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, foi apresentada pela empresa Espaços Verdes, que foi a empresa classificada em segundo lugar neste procedimento, pelo facto da assinatura apresentada por esta empresa Espaços Verdes, ter sido validada às dezoito horas e vinte e nove segundos do dia dezanove de fevereiro. O processo concurso, referia que as propostas tinham que ser entregues até às dezoito horas e zero minutos. Na sequência da análise das propostas, na sequência da ata do procedimento, a Junta de Freguesia fez as diversas deliberações e procedeu à adjudicação no dia vinte e dois de março, sendo o contrato celebrado no dia vinte e seis de abril. Este hiato de tempo tem a ver com os documentos de habilitação e os processos normais de contratação pública e porque também houve uma contestação e atrasou a assinatura do contrato. A ação foi interposta no dia vinte e quatro de maio, portanto, menos de dez dias depois de termos assinado o contrato. Recebemos a notificação do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, que tem efeitos suspensivos imediatos. Esta é a relação das propostas apresentadas, como dizia, a proposta da empresa Perene, SA., foi apresentada pelas dezoito horas, 0 minutos e vinte e nove segundos e, quis a sorte ou quis a análise do júri, daquela qualidade técnica das propostas, que fosse exatamente esta a proposta que veio a ser considerada a melhor e a mais vantajosa para a Junta de Freguesia. Na sequência da interposição desta ação, a Junta de Freguesia foi forçada, primeiro, a acatar a decisão do Tribunal. Solicitámos um parecer a diversos advogados, havia advogados que tinham opiniões contrárias, nós temos um ex-especialista em direito administrativo, que dizia que a Junta de Freguesia tinha toda a razão, uma vez que continuavam a ser dezoito horas e zero minutos que a proposta tinha sido apresentada e, repito, estamos a falar da validação da última assinatura. Existem várias assinaturas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

quando são entregues os documentos, mas a última assinatura mesmo, que a assinatura que cessa o processo, em termos de assinatura ter-se-á iniciado seguramente antes das dezoito horas e zero minutos. A verdade é que a última validação feita pelo sistema informático, foi vinte e nove segundos depois e foi considerado repito, tínhamos pareceres que diziam que devíamos contestar a ação porque podia ter-nos sido dada a razão, tivemos também pareceres em sentido contrário, que diziam que é taxativo, quando se fala de dezoito horas é dezoito horas, zero minutos, zero segundos, zero milésimos de segundo. A partir do momento em que se passe o milésimo já se passou o prazo e não poderia ter sido considerada. Considerando a prudência e a informação que tínhamos, achámos que era mais adequado dar razão à proposta classificada em segundo lugar, portanto da empresa Espaços Verdes e permitir que o Tribunal pudesse vir a decretar a nulidade proveniente dali, uma vez que a contestação que era feita tinha sido aceite pela Junta de Freguesia. Foi exatamente isso que aconteceu, o Tribunal já veio decretar os efeitos suspensivos durante quinze dias, para a Junta de Freguesia terminar a decisão que já tomou de anular o contrato. Já o anulámos, tomámos a decisão de o anular na última reunião do Executivo e solicitámos já os documentos de habilitação à empresa que nos colocou a ação e que tinha sido classificada em segundo lugar, que é esta empresa Espaços Verdes – Projetos e Construção. Vou reunir já amanhã com esta empresa, uma vez que há interesse mútuo em voltar a cuidar dos espaços verdes e, portanto, a nossa expectativa é, que no princípio do próximo mês, a empresa já comece a dar os primeiros passos na manutenção dos espaços verdes. Sabemos que é um processo complicado, particularmente porque os sistemas de rega estão desligados. Nós também optámos por manter os sistemas de rega desligados por dois motivos: primeiro porque a erva está alta e os sistemas de rega não funcionavam com a erva com aquela dimensão e paralelamente protegia o relvado por não sofrer nenhum desgaste. Portanto, vamos, espero eu, recuperar com alguma sorte os espaços verdes e espero eu, que não sejam muito afetados por esta falta de manutenção. Sendo que desta vez, o S. Pedro também nos ajudou e o tempo manteve-se nem muito quente, nem muito chuvoso e, portanto, também amenizou estes efeitos. Finalmente, e isto porque eu estava a falar à Vogal Rita, que desculpo alguma falta de manutenção no C.E.C.D, é porque nós, perante a presença dos espaços verdes, perante a presença de reclamações legítimas, como o Senhor António Cartaxo falou, na Praceta, nós tivemos que definir um conjunto de três espaços cuja manutenção considerámos prioritária. Solicitámos a colaboração do C.E.C.D para fazer a manutenção desses espaços. E fazer a manutenção desses espaços não é algo fácil porque é preciso criar equipas de manutenção e o C.E.C.D fez um esforço de deslocar, de conseguir recrutar os recursos humanos de outras equipas, para os afetar a este serviço e sei que isto, como em tudo, há uma manta rota é provável que alguns terrenos tenham sido menos bem mantidos porque apesar de não ser pedido ao C.E.C.D, porque o que foi pedido ao C.E.C.D foi apenas a manutenção dos espaços, e eles gentilmente acederam. É verdade que isso pode



ter afetado e terá afetado inclusivamente a capacidade de intervenção natural do C.E.C.D, pela dimensão dos espaços em que estivemos a intervir. Isso não desculpa o C.E.C.D pela falta de manutenção, mas é verdade que atenua muito, na minha perspetiva, algumas faltas que possam ter ocorrido. Portanto, basicamente eram estes três aspetos que eu queria referir. Toda a informação está expressa na proposta. Se o Senhor Presidente me permitir, dava a palavra à Vogal Cristina Mesquita para continuar a apresentação. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Só uma questão, Senhores Vogais, vamos procurar ser sintéticos. Senhora Vogal Cristina Mesquita, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Cristina Mesquita – Muito obrigada Senhor Presidente, por me dar a oportunidade de forma sucinta, apresentar o trabalho desenvolvido pelos pelouros que me foram confiados. Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhores Vogais, Público presente. Relativamente à ação social, vou só destacar alguns pontos que considera prementes uma vez que a informação é escrita e está plasmada no relatório que foi remetido aos Senhores Vogais. Daria só e porque tenho feito o ponto de situação relativamente ao programa operacional, projeto, como os Senhores Vogais sabem, cofinanciado, dizer que neste momento e através da Mercearia Solidária onde são entregues os produtos do programa operacional, apoiamos já duzentas e quarenta e duas pessoas que totalizam setenta e seis famílias. Ainda no âmbito da ação social, damos continuidade aos apoios, com as parcerias que temos ao nível dos pacotes de carne e da Farmácia Central. Desenvolvemos já todos os preparativos para em setembro desenvolvermos um ciclo de formação parental em parceria com a Associação Passo a Passo, cujo objetivo é capacitar as nossas famílias através do desenvolvimento de competências parentais. Estamos também a ultimar o projeto Enxoval do Bebê, que consta do nosso plano de atividades para este ano e que será feito em parceria com a Assembleia Ajuda Mãe. No âmbito da integração social realizámos no passado sábado, o terceiro encontro de culturas, um evento que, de facto, deu ênfase à nossa multiculturalidade onde tivemos presentes várias nações, várias cores, que representam um pouco do mundo que está presente na nossa Freguesia. Foi um evento alto e que muito bem correu. Aproveito para agradecer a participação e o empenho de todas as associações que conosco colaboraram, com a Câmara Municipal de Sintra e com os voluntários da ESMA, que de facto, foi um momento alto na nossa Freguesia. Relativamente ao teor do desporto, damos continuidade aos nossos programas de ginástica sénior, de hidroginástica sénior. Aproveito para informar, que na próxima época desportiva, foi opção deste Executivo e do gabinete de apoio desportivo, reforçar em mais uma turma a hidroginástica sénior. Portanto, na piscina de Mira Sintra vamos ter, já foi aprovado na última reunião de Executivo, mais uma turma de hidroginástica no próximo ano, na próxima época desportiva que se inicia, como os Senhores sabem, em setembro. É mais uma valência que está disponível aos nossos seniores da Freguesia de Mira Sintra. E daria também particular destaque ao Primeiro Grande



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Prémio de Agualva e Mira Sintra que decorreu no passado dia vinte e nove de abril. Permitam-me que realce que para mim foi, de facto, o momento alto da Freguesia. Correu, do ponto de vista da organização, muito bem. Foi motivo de elogio por parte da Câmara Municipal de Sintra e dos próprios participantes que no relatório de avaliação, nos deram nota bastante elevada e para o qual muito contribuiu, e isto é que me deixa, de facto, satisfeita, o empenho e a dedicação de cento e dez voluntários. Fomos das provas que com mais voluntários contou. Agradeço a todas as associações e a todos os voluntários que se disponibilizaram para connosco participar e organizar este grande evento. Damos também continuidade às nossas caminhadas. Realizámos no dia vinte e nove de abril, a caminhada no âmbito do Sintra a Correr, a Colaride, no dia seis de maio às Cascatas de Anços e no passado dia dezasseis de junho ao Santuário da Peninha. Todas elas têm contado com muitos participantes e gostaria de contar também com a presença, no futuro, de alguns dos Senhores Vogais que connosco queiram acompanhar, porque têm sido, de facto, manhãs muito bem passadas. Peço imensa desculpa mas esqueci-me, no âmbito da ação social de referir uma importante iniciativa que tivemos e que contou com a participação de alguns dos Senhores Vogais, que foi o projeto, a Atividades Entre Ternuras, que decorreu no âmbito do mês da prevenção dos maus tratos infantis e que constava, basicamente, de um conjunto de atividades que foram realizadas entre pais e filhos e que decorreu no Centro Lúdico das Lopas, no passado dia vinte e oito de abril e que, de facto, também foi um momento alto e uma manhã muito bem passada entre pais e filhos. Muito obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora Vogal. Senhora Vogal Helena Cardoso, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Helena Cardoso – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, restante Executivo, Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia, Estimado Público e um abraço especial ao professor Lívio de Morais que dá nome a esta casa e que hoje contamos com a presença dele nesta Assembleia de Freguesia e Filomena, desculpa, não me esqueci de ti. Estava a esquecer-me mas nunca me esqueço. Vou ser muito sucinta e vou apenas falar das iniciativas que eu considero, não as mais importantes mas aquelas que neste momento cumpre dar a conhecer aos Senhores Vogais, do ponto da situação relativamente àquilo que já foi apresentado no outro relatório trimestral. Vou dizer, aqui o projeto Agualva História, um projeto em que a Junta de Freguesia participou apoiando a nível financeiro e a nível logístico, que contou com a presença do Senhor Ministro de Cabo Verde, um projeto sobre a narração oral. Muitas iniciativas tiveram lugar nas escolas da Freguesia, na Casa da Marioneta, na Consolata e foi muito gratificante este projeto porque conseguimos trocar ideias e projetos entre nós e as várias associações que também aqui estiveram presentes. Relativamente ao pelouro da educação, gostava de vos dar nota de dois projetos que já foram implementados, que demos os primeiros passos no início deste ano, um deles o Entre Laços, que foi aqui votado o protocolo entre a Junta de Freguesia e a Escola



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Secundária Matias Aires. Dizer-vos que os sete alunos que frequentaram a disciplina de Meditação e Espiritualidade da nossa Universidade Sénior, conseguiram de alguma forma, são alunos que têm algumas necessidades educativas especiais e conseguimos ter aqui o feedback por parte das professoras de que o comportamento destes alunos mudou. Encontram-se mais calmos, conseguem estar com mais atenção na sala de aula e isso para nós é muito gratificante porque acho que conseguimos alcançar aqui o objetivo. Dar-vos nota também de que o professor de Chi-Kung, quando foi a festa de encerramento na sexta-feira, no dia vinte e dois de junho do ano letivo da USIAMS, que foi aqui nesta sala, soube do projeto, percebeu o sucesso que estava a ter com os alunos e ele próprio pretende que no próximo ano letivo a disciplina dele, também integre alguns alunos da E.S.M.A no âmbito deste currículo. Implementámos também o projeto com a Escola Secundária Ferreira Dias, relativamente à Profissão em Um Dia. Foram várias as parcerias que nós conseguimos estabelecer desde a Agência de Viagens Abreu, desde a Taberna dos Trovadores, onde estes alunos conseguiram ter um dia de experiência com estas entidades e foram a sombra destes profissionais. Já tinha dito na outra Assembleia que muito eu gostaria que quando era estudante e estava no secundário, poderem ter-me dado aqui esta oportunidade que eles tiveram. A Junta de Freguesia neste momento tem um grande desafio em mãos, que é o acordo que foi celebrado com a Câmara Municipal de Sintra, relativamente às reparações, às pequenas reparações em escolas do pré-escolar e do primeiro ciclo da Freguesia. Estamos já em contacto com as escolas e em concreto com a Câmara e vamos começar para a semana a fazer intervenções nestas escolas. Relativamente a isto, gostava de dar uma nota, a Autarquia foi pioneira relativamente àquilo que tantos os Autarcas ambicionam, que é a reorganização administrativa e a delegação por competências nas Juntas de Freguesia. E a Câmara deu este aval e esta confiança, como já vem sendo hábito de nós termos estas competências antes, ainda muito antes daquilo que é a reforma administrativa que vai que ter lugar, não sabemos muito bem quando. Na área da cultura gostava de dar destaque a dois exemplos: um não poderia deixar de referir que foi a terceira edição da recriação histórica da Feira de Maio. Uma vez mais em parceria com a Câmara dos Ofícios e com a Câmara Municipal de Sintra, levámos a cabo durante três dias esta recriação histórica. Novamente com os trajes da época, com música da época. Foi muito gratificante a realização deste evento. Outro evento que eu gostaria de dar destaque é também, a terceira edição do prémio Lívio de Moraes. Não é por o professor Lívio estar aqui hoje, já fazia questão de mencionar aqui a terceira edição. O júri reuniu no dia catorze de junho e já foram divulgados os vencedores relativamente a este prémio e em breve iremos ter, caso os artistas concordem, tem sempre que haver a concordância deles. Iremos realizar uma exposição nas instalações da Junta de Freguesia que é a nossa receção, onde temos feito várias exposições e será mais um local. Quem sabe a Casa da Cultura Lívio de Moraes, possa acolher também a terceira edição deste prémio e mostrar os trabalhos desses artistas. Relativamente ao pelouro dos seniores,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

demos continuidade ao Programa Mais Sénior, vão começar na segunda-feira as colónias, a ocupação de tempos livres para os nossos seniores da nossa Freguesia, ou seja, a continuidade do trabalho que os Senhores Vogais já o conhecem muito bem. Em relação à nossa Universidade Sénior, gostava de dar aqui uma nota, participámos na primeira mostra de Teatro Sénior do Concelho de Sintra. Uma iniciativa promovida pela União das Freguesias de Massamá Monte Abraão, onde estivemos representados com uma peça de teatro original da autoria do Professor Jorge Pité. Acho que correu bastante bem e tem sido muito gratificante este trabalho. Aliás tivemos oportunidade de ver essa peça também aqui na sessão de encerramento da Universidade Sénior. Dizer-vos também que o plano que a Câmara Municipal de Sintra, está a desenvolver sobre o envelhecimento ativo, tem sido um trabalho exaustivo que a Câmara tem estado a fazer e a Junta de Freguesia tem-se aliado, obviamente, neste trabalho para podermos responder mais ativamente na resposta aos nossos seniores. Não aqueles que nós sabemos que têm o tempo ocupado, mas tentarmos chegar àqueles que estão em isolamento e que para nós nem sempre é muito fácil. Estamos já a preparar o novo ano letivo da Universidade Sénior. Contamos abrir as inscrições no mês de julho, não em setembro como normalmente vem sendo habitual. Pretendemos que seja em julho para que as pessoas se possam organizar, escolherem com calma as suas disciplinas e poderem organizar o seu tempo. Por último, dizer-vos que já temos sete novos professores confirmados, para o sector educativo dos nossos seniores. É só. Muito obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora Vogal. Senhor Vogal Ricardo Varandas, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, em si cumprimento os restantes membros. Caros colegas do Executivo, Excelentíssimos Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia, Excelentíssimo Público aqui presente, um cumprimento especial ao Professor Lívio. Para além da informação que está plasmada no documento, gostaria só de vos trazer aqui dois pontos. Ao fim e ao cabo, tenho aqui apenas uma linha, mas é um processo longo que na área do pelouro do ambiente, é um processo longo, que culminou agora e foi a conclusão do processo de certificação energética do edifício sede da Junta de Freguesia. Isto ocupa apenas uma linha mas eu gostaria de partilhar convosco que este processo é um processo que tem alguns meses, teve muito trabalho de muita gente. Agradeço o trabalho que a Vogal Helena Cardoso também teve neste processo de certificação. O que é que isto permite? Isto permite uma coisa muito simples e não me alongando muito, permite perceber os consumos reais que a Junta tem e a partir daí para economização bem como, e este segundo é um ponto bastante importante, qualquer organismo público, neste momento, se não tiver certificação energética não pode concorrer a nenhum programa de financiamento nesta área. Ou seja, a Junta até este momento esteve sempre impossibilitada, sobretudo no último quadro comunitário de apoio e neste quadro comunitário, de iniciar qualquer processo de candidatura, porque não



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

tendo a sua sede certificada ou um dos polos onde funciona certificado, nunca poderia, enquanto entidade pública, concorrer a nenhum processo de certificação. O outro ponto que eu gostaria aqui de realçar nos pelouros que tenho responsabilidade é no da Juventude, sobretudo na comemoração do Dia da Criança. Foi uma iniciativa muito gratificante que também manifesto o apoio que a Senhora Vogal Helena Cardos tem, porque isto foi uma atividade conjunta entre a educação e o ambiente, que não teve só um conjunto de atividades para umas largas centenas, se calhar, de pessoas que estiveram e crianças, como também teve a parte da sensibilização ambiental das crianças. Nesta iniciativa, tivemos também como parceiros o SMAS, a Escola Secundária Matias Aires em termos de cobertura fotográfica do evento e eu acho que correu muito bem e é também uma iniciativa que deve ser realçada. Muito obrigado pela vossa atenção. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Senhor Vogal Dâmaso Martinho, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Dâmaso Martinho – Boa noite Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, restantes Secretários, Senhor Presidente da União de Freguesias, caros colegas, caros Vogais desta Assembleia, Estimado Público, D. Filomena. Apenas quero dizer que no caso do espaço público, como podem verificar, a extensão da lista do que foi executado, apesar do reduzido número de funcionários de que a Junta dispõe e que dão apoio a todas as atividades, eu vou apenas nomear aqui algumas daquelas que eu acho mais importantes. As limpezas mensais que estes funcionários fazem na Anta de Agualva, na Gruta de Colaride. O transporte de bens alimentares da PROBEM, da Cáritas, da Cruz Vermelha, da Paróquia de Mira Sintra e do FEAC, para a Mercearia Solidária. Estes funcionários também apoiam na Feira de Mira Sintra, na Feira do Levante e na feira do Artesanato. Em todas as feiras, estes funcionários estão presentes assim como em limpezas semanais, manutenção dos parques infantis e parques desportivos. Como podem ver estes funcionários não estão só adstritos a reparação de calçadas e aos jardins, têm muita atividade, por vezes, e com alguma razão, queixam-se que as calçadas não estão boas, mas estes funcionários tentam fazer o máximo possível. E como pode reparar aqui na página seguinte, a reparação de calçadas tem sido uma extensa lista, onde podem ver todo o trabalho executado por eles, eles tentam fazer o máximo possível e fazem, porque a Junta de Freguesia, tenta poupar o dinheiro, não dando empreitadas e são estes funcionários que executam estas calçadas para que a Junta de Freguesia possa disponibilizar verbas para outros apoios. Portanto, esta é a extensa lista de trabalhos do espaço público. Com isto não me alongo mais. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Senhor Vogal João Castanho, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal João Castanho – Obrigado Senhor Presidente, boa noite Senhor Presidente, aos Senhores Vogais, ao Executivo, aos Senhores Vogais da Assembleia, Público, D. Filomena e ao professor Lívio que é sempre um prazer vê-lo aqui na sua casa que é a nossa casa também. Eu vou ser breve relativamente ao



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

pelouro financeiro. O pelouro financeiro reflete, de facto, as estratégias e os princípios que sempre nos orientaram desde o mandato passado e para este mandato. Quais são os princípios? Foi sempre a contenção da despesa corrente. Grande esforço estamos a fazer, já o fizemos no mandato passado e estamos a fazer neste mandato, contenção da despesa corrente para podermos aplicar, e como se pode ver aqui no relatório financeiro os valores da parte do investimento, para a parte do investimento e para a parte da ação social. As grandes propriedades da Junta, a parte do investimento e no espaço público e a ação social, evidentemente que com os outros pelouros, da cultura e a educação. Mas reflete, este orçamento reflete exatamente isso. Se forem ver as grandes rúbricas do nosso orçamento: quinhentos e setenta e nove mil euros nas obras e equipamentos, duzentos e dezasseis mil euros a nível da ação social. Estas foram as linhas estratégicas e os princípios relativamente, que a Junta se orienta a nível financeiro. Muita contenção relativamente à despesa, disciplina orçamental, a gestão e o rigor que temos mantido sempre nas contas. E isso, o Senhor Vogal agora acabou de dizer relativamente ao espaço público, aplica-se a outras áreas da Freguesia. Tentamos, como manda a ordem, com os nossos funcionários realizar as tarefas. Foi uma aposta que fizemos nos funcionários da Junta e temos funcionários muito bons na Junta. Relativamente na área da contabilidade e tínhamos consultoria e deixámos de ter as consultorias. São os nossos funcionários que fazem este trabalho. Este trabalho que aqui estou a apresentar foi feito pelos nossos funcionários com a minha colaboração, mas feito pelos funcionários da Junta, o que não era antigamente. E aqui no espaço público exatamente a mesma coisa, em lugar de darmos às empresas temos funcionários e aí poupamos e são eles que executam os trabalhos nas calçadas e outros trabalhos que são necessários no espaço público. Portanto, relativamente aos princípios, são estes os princípios orientadores de contenção na parte da despesa corrente, para libertar dinheiro, de facto, para o investimento e muito para a ação social, com linhas orientadoras e estratégicas relativamente ao nosso mandato. Relativamente à receita, a receita estamos a analisar só até trinta e um de maio, não temos ainda fechado o mês de junho. A execução da receita, ela continua e nem podia estar de outra maneira, a refletir exatamente a execução da Junta, o controlo orçamental da Junta. Não está inflacionada e relativamente ao ano anterior é relativamente próxima a receita que cobrámos, há aqui uma diferença de noventa e sete mil euros porque da Câmara recebemos antecipadamente sessenta e sete mil euros, está devidamente justificada a receita. Incluímos já nesta receita os vinte e nove mil euros do saldo de gerência que já foi incorporado na receita, e faz parte já da receita líquida cobrada. A nível de execução, corresponde já a trinta e oito por cento da receita cobrada do nosso orçamento que é um milhão, quatrocentos e setenta e três mil euros. Relativamente à despesa gostaria de salientar relativamente à aquisição de capital, como acabei de dizer, nós recebemos vinte e nove mil euros de receita relativamente a transferências de capital, transferências feitas da Câmara Municipal de Sintra recebemos vinte e um mil euros. Nós investimos já em despesas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA
Assembleia de Freguesia

de capital, sessenta e dois mil trezentos e dezassete euros. Este dinheiro que foi transferido de capital, só foram vinte e um mil euros, o restante fomos buscar, como eu expliquei há bocado, foi retirado das despesas correntes para aplicarmos em despesas de capital e nestas diferenças, pode haver transferências de capital, que no mapa oito e no mapa nove, os investimentos e despesas pagas em aquisições de bens de capital. Portanto, já realizamos trinta e três por cento 33% do valor do orçamento, no valor de quatrocentos e oitenta e quatro mil 484.000 euros. Relativamente à execução, já temos taxas de execução de quarenta, trinta e oito e trinta por cento na ação social. Na ação social, gostava de realçar mais uma vez as obras e equipamentos que correspondem no nosso orçamento a quarenta por cento do nosso orçamento. Acho que é muito importante a aposta, isto que eu acabei de dizer não são palavras vagas, o próprio orçamento e a própria execução refletem exatamente isso, quarenta por cento do orçamento vai para obras e equipamentos e manutenção do espaço público. Outra rubrica mais significativa da Junta de Freguesia, com quinze por cento é a ação social. Relativamente ao saldo de tesouraria, disponibilidade de tesouraria, à mesma data, portanto, a trinta e um de maio temos de tesouraria, setenta e seis mil euros, de saldo de tesouraria e em operações não orçamentais, dinheiro que não pertence à Junta, nove mil novecentos e onze euros, para pagamento dos respetivos impostos. Relativamente à realização dos projetos, e isto é quanto a mim assente relativamente ao Executivo, todos os projetos e planos que são necessários, não deixam de ser realizados se eles forem importantes. Nenhum Vogal deixa de fazer nenhum projeto devido a falta de meios financeiros, se ele efetivamente estiver orçamentado e for importante e estiver no plano de atividades da Junta. Portanto, esse é o princípio, e até agora temos realizado, de facto, os projetos que os Senhores Vogais têm apresentado de acordo com as aprovações do Executivo. E era tudo, obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Vamos então passar ao debate. Senhora Vogal Cristina, faça favor. --

Tomou a palavra a Senhora Vogal Cristina Mesquita – Muito obrigado Senhor Presidente. Peço desculpa, mas às vezes a vontade de sermos sintéticos faz-nos esquecer, na minha opinião, de questões importantes. Havia dois agradecimentos que eu gostaria de fazer. O primeiro à Vogal da Cultura, no âmbito do encontro de culturas que muito ajudou e produziu para o sucesso do evento. Portanto, gostaria de deixar aqui assinado e registado em ata o meu agradecimento. E outro a uma funcionária no âmbito do pelouro do desporto e que muito contribuiu e muito se dedicou para o sucesso do Grande Prémio de Agualva e Mira Sintra, Sara Almeida. Um agradecimento a todos os funcionários, mas a ela em particular. Muito obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora Vogal. Então, seguindo as inscrições, Senhor Vogal Luís Rato, faz favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Obrigado Senhor Presidente. Eu começo pelo princípio. No relatório que nos foi entregue começo por falar no



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Orçamento Participativo. Mais uma vez ganharam os jovens estudantes, que, organizados, irão ganhar sempre, sempre! Impedindo assim a sociedade civil ou o resto dos projetos de concretizar alguns projetos bem válidos mas que nunca serão concretizados através do Orçamento Participativo desta Freguesia. Nas escolas, e isso foi uma proposta aquando da discussão das eventuais alterações ao Orçamento Participativo, qualquer orçamento apresentado nas escolas, ganhará sempre e ir-me-ão dar razão ao longo dos anos, com certeza. Sei que nunca me irão dar razão, mas pronto. Espaço público. Conforme nós todos podemos conferir e confirmar o espaço público está uma vergonha, não é? Em muitos locais da Freguesia. Tanques de água cheios de bichos, lodo e porcaria, com cheiros nauseabundos, árvores que não são podadas, estradas que são uma vergonha, enfim. Quanto à proposta que adjudicou a manutenção e conservação de espaço ajardinados à empresa Perene, pergunto, quem confirmou a regularidade das propostas apresentadas? Porque na proposta número 79/2018, no terceiro parágrafo diz: " Considerando que foi confirmada a regularidade das propostas apresentadas", e eu pergunto por quem? Se o próprio Tribunal confirmou que afinal esta regularidade não era assim tão evidente, o que fez parar os trabalhos. Se foi pedida a confirmação ao corpo jurídico ou se foi mera opinião deste Executivo ou do Senhor Presidente. Obras municipais. O Centro de saúde corre a um bom ritmo para estar pronto aí para dois mil e vinte, com certeza. A Rua Domingos Borges que vai entroncar com a Avenida Fernão Mendes Pinto, que, segundo o que está projetado irá ter uma rotunda. Afinal a moção que eu apresentei e que o PS chumbou, não era assim tão descabida. O Senhor Presidente fez três ou quatro menções àquilo que considerou mais importante: Orçamento Participativo, a questão do imbróglgio levantado pelo não cumprimento ou pelo incumprimento dos pressupostos jurídicos, na abertura das propostas ou no prazo, ou no tempo, por causa dos vinte e nove segundos, e também fez uma especial menção à aplicação Onfield, agora batizada de observatório. Com tantas vantagens aqui transmitidas, o que é de facto, é que o espaço público está como está. Sinceramente, as vantagens são só no papel ou nas aplicações. Controlo orçamental. O Senhor Vogal João Castanho, faz as suas explicações muito bem e as suas exclamações no papel são fáceis de entender. Algumas, eu não entendo, mas também não é culpa dele, é o meu desconhecimento em algumas matérias. Mas de qualquer maneira eu julgo que convém estar atento às alterações que a variação do SIADAP poderá trazer. Não se vá dar o caso de se pontuarem os funcionários com uma escala incorreta e depois haver a possibilidade de pessoas que têm que devolver dinheiro por pagamentos indevidos. É que a escala da variação mudou em dois mil e doze e poderá haver alguma discrepância e terá que se ter atenção a essas eventuais incorreções. Ação Social. Como vocês sabem é um tema que me é querido porque eu já fui Vogal com este pelouro. O relatório fala em três acordos, é mentira, são só dois. E são só dois porque a Senhora Vogal deixou cair o acordo com os óculos, o que eu sinceramente lamento dado que, e lamento mais porque felizmente a Freguesia, a outra Freguesia da nossa cidade



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

continuou com esse acordo e uma coisa iniciada nesta Freguesia e que era uma grande ajuda para as pessoas que necessitavam dessas próteses como eu, que também preciso, a Senhora Vogal tem a desonra de ter acabado com essa ajuda. E depois mais. Eu peço desculpa, mas isto é importante, na altura em que foi criado o pacote alimentar, foram criados o pacote de ajuda alimentar para as pessoas que, e eu recordo com algum carinho mesmo, a reação da Vogal Helena Cardoso na altura que disse que lhe vieram as lágrimas aos olhos quando eu apresentei um caso de uma família cujo filho perguntou à mãe se tinha ido roubar carne, porque não comia carna há muitos meses. Quando criámos estes três pacotes de carne, pessoas que não têm hipóteses, comiam salsichas ou coisa no género, e então era: pacote um: frango ou galinha, um quilo de bifos de peru ou frango, seis hambúrgueres, de aves, dez salsichas de aves, seis espetadas de peru. Isto rondava aliás, rondava não, o pacote, eram três pacotes que eram com o montante de vinte euros. Agora repare, o que é que os carenciados têm? Dois frangos, um quilo de carne de novilho picada e um quilo de carne de porco. Pacote dois: era um quilo de bife de novilho, um quilo de carne de novilho picada, um quilo de carne alentejana, seis hambúrgueres, um quilo de costeletas de porco, uma galinha. Agora é: meio frango, um quilo de carne de novilho e oitocentas gramas de carne de porco partida. Mais ou menos cinco euros. Pacote três: Um quilo de carne de novilho, um quilo de carne de novilho picada, um quilo de carne alentejana, um frango, uma galinha. Acabou. Ou seja, isto é que é ação social? Que tanta ênfase lhe dão, e o Vogal João Castanho agora falou de duzentos e tal mil euros. Isto é que é a ação social que estes duzentos e tal mil euros encerra? Eu só posso dizer que há pessoas que vão de Mira Sintra ao Talho Fernandes, que é onde está o acordo, por causa de meio frango. É uma vergonha, Senhores Vogais. Desporto. Parabéns Vogal Cristina Mesquita pela organização do Grande Prémio, mas de resto nada de novo também. Mas de qualquer forma o Grande Prémio foi uma boa iniciativa e correu muito bem. Na saúde já falei. Atenção aos tanques, as águas paradas que constituem um perigo para a saúde pública. Não só em Mira Sintra mas também o tanque do Jardim de Agualva, que é vergonhoso também o estado. Transportes e mobilidade. Nada foi feito a não ser a colocação de postes de suporte aos semáforos junto aos bombeiros, que para além de adulterarem o regulamento municipal existente, condicionam a mobilidade dos cidadãos. Também há aí no relatório uma visita ao moinho, mas eu queria perguntar se é só mesmo história dada pelo professor Rui, ou se o moinho eventualmente, alguma vez irá voltar a funcionar. Nas feiras. As feiras têm uma receita total de cinco mil quatrocentos e oitenta e nove euros mas têm uma dívida total de dois mil novecentos e noventa e três euros. Se calhar é melhor chamarmos o Vogal Alcobia porque isto não estava assim. Apoio ao associativismo. Eu, sinceramente, eu tinha vergonha de pôr, de escrever que o Agrupamento de Escolas de Agualva e Mira Sintra que teve o apoio de quinze euros e dez cêntimos e a Escola Ferreira Dias treze euros. Ok, sim, Senhor. Uma questão que não está no relatório, deve ser um pouco incómoda, mas tem a ver com o Bar Lounge Vip. O contrato terminou em



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

novembro de dois mil e dezassete. Com que base legal é que funciona? Qual o contrato de arrendamento? Já passaram oito meses. Segurança. PSP fora de Mira Sintra. Praticamente, está lá de dia e o mais importante é à noite. Por coincidência ou não, passados oito dias de este grupo de segurança ter ido embora de Mira Sintra houve desacatos no Lidl, com a comunidade cigana e outras pessoas, se calhar caminhamos para esse caminho. Recursos humanos da Junta de Freguesia, é debandada geral. É uma vergonha. Qualquer dia só ficam aqueles que vão entrando e ficamos sem ninguém. Enfim, trata-se, na minha opinião, de um muito mau desempenho e que, sinceramente parece que eu não vivo na mesma Freguesia que os Senhores Vogais deste Executivo, pintaram flores e coisinhas bonitas, mas na prática a nossa Freguesia está pior hoje do que estava há uns anos atrás. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhor Vogal. Senhora Vogal Catarina Ramos, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos – Boa noite Senhor Presidente da Assembleia e toda a Mesa, boa noite Senhor Presidente do Executivo, restante Executivo, Caros Vogais, D. Filomena e Público aqui presente. Nós temos aqui algumas questões relativas a esta informação escrita. Primeiro congratulamos o trabalho feito, todo o trabalho feito, à partida é bem feito. Poderia nalguns aspetos ser mais um bocadinho mas o que está, achamos também que é bem feito. Queríamos alguns esclarecimentos relativamente aqui ao relatório porque achamos que há algumas coisas que não são claras. Por exemplo, aqui em relação à Paróquia de Mira Sintra, estou na página doze, que refere que são apoiadas dez famílias, ou que há uma parceria para dez famílias. Segundo sabemos são apoiadas muito mais famílias através do grupo nesta paróquia. A Junta só colabora com dez famílias? Ou são só dez sinalizadas? Queríamos perguntar, aqui em relação a isto. Em relação aqui ao Dia da Criança, eu julgo ser aqui algum lapso na escrita do texto, no último parágrafo, estou aqui na página dezanove, porque diz que o evento: " Todo o evento foi uma iniciativa dos pelouros de educação e ambiente, e teve os parceiros", há aqui um erro como a Escola Secundária Matias Aires: " O curso de animação cultural...", e aqui sim eu acho que seriam os seis animadores, pelo que vi lá, " e a presença de escuteiros." Não eram seis, deviam ser muito mais que lá estariam. Julgo que seja também algum lapso aqui. Digamos, neste aspeto que gostaríamos também de ver esclarecidos. Relativamente à cultura. Temos pena de que a recriação histórica da Feira de Maio, não faça parte da agenda cultural que até nos distribuíram agora. Eu estava à procura de ver lá a recriação histórica e ainda mais se é com o apoio da Câmara e tudo, porque é que não faz parte aí desse folheto, dessa brochura? Porque é que a recriação histórica da Feira de Maio não faz parte da página onze dessa folhinha do programa cultural que estão outras freguesias e não faz parte aqui a nossa? Uma divulgação da nossa Freguesia numa recriação histórica que devia estar também aqui divulgada pela Câmara Municipal de Sintra. Depois, queríamos colocar também uma questão relativa à Feira de Levante, às várias feiras, porque também estranhámos o mesmo que o Vogal Luís



Rato já frisou, relativamente às dívidas de Mira Sintra, Mira Sintra, sempre foi aqui divulgado que era das feiras onde havia melhor cobrança e Colaride não, agora vemos aqui a situação da dívida de Mira Sintra bastante avultada. Sabendo que também eles não podem estar na feira do Largo da República se, são os mesmos feirantes em Mira Sintra e no Largo da República, porque é que esta dívida em Mira Sintra é maior ainda do que a do Largo da República? E para finalizar, só aqui, um pequeno pormenor, que achamos estranho o resumo diário da tesouraria só vir conferido pela funcionária e não vir rubricado pelo Tesoureiro e pelo Presidente. Já em tempos isto acontecia, depois foi corrigido e já vinham rubricados. E agora volta a não vir. Gostaríamos que esta situação fosse também regularizada. Muito obrigada. _____

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado Senhora Vogal. Senhor Vogal Teodósio Alcobia, faça favor? _____

Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia – Eu começo por dizer que na linha do que tem sido costume por parte deste Executivo, continuando o Executivo anterior, a prática, que a informação está clara e permite a quem compete julgar, que neste caso é a Assembleia interpretar todos os dados que ela mesmo tem. Portanto, não há aqui, no meu ponto de vista, do Bloco de Esquerda, rabo escondido de fora e, portanto, o que importa é olhar o que nos diz o documento e eu começo exatamente, até porque já foi falado o meu nome aqui. O Vogal Alcobia deve estar a ser chamado é para a reforma da política, não para mais lado nenhum. Mas de facto eu quero realçar um dado novo no que toca à apresentação dos números das feiras, portanto, porque qualquer pessoa aqui hoje percebeu que há uma excessiva percentagem de dívida. Então eu que li o documento e que percebi quando tanto a Vogal aqui, como o documento, diz que no caso das dívidas estão a ser, ou foram enviadas cartas, que era uma norma que havia e que era que a partir de dois meses de dívida seguia uma carta para os feirantes pagarem, ou virem à Junta dar a cara, para explicar as suas situações. Portanto, há cerca de três mil euros de dívida, importa também dizer que o documento diz que há entre a elaboração deste documento decorreu, um prazo de tempo que pode ainda ter havido correções a essas dívidas, mas de qualquer maneira a mim, a pergunta que eu deixo é: deste valor de dívida que está aqui a que é que corresponde? Dívida que de facto tem que ser tratada de uma maneira e dívida que é aquela dívida corrente, que é se um feirante deve dois meses não se tem que estar a apontar a pistola ao peito, " Paga cá os dois meses." Agora, se a dívida é mais prolongada, aí já há um problema. E sobretudo havia uma regra que está até estabelecida no regulamento do Largo da República, que o não pagamento dava como perca do terrado. Portanto, é só um alerta de ao mesmo tempo para o Vogal Alcobia perceber destes seis mil euros de dívida o que é que corresponde, o que é problemático e o que não é problemático. Depois é assim, já foi falada aqui numa situação que não é uma obra da Câmara, e esta não é uma crítica ao Executivo de Junta mas, é uma crítica à bancada do Partido Socialista. A bancada do Partido Socialista, chumbou uma moção do Vogal Luís Rato, sobre os



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA** E **MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

semáforos junto aos bombeiros. E chumbou com o argumento de que aquele era um assunto que já estava tratado, na semana seguinte estava tratado. E a verdade é que os semáforos não estão a funcionar e há pelo menos um ou dois, eu não sei se a reparação já foi feita ou não, porque a verdade é que pelo menos há um ou dois que estão no meio do passeio. Portanto, pergunta: há um litígio entre a Câmara e a empresa que fez aquilo que leva a que os semáforos não estejam a funcionar, por um lado e por outro lado não tenha sido reparado aquilo que foi chamado à atenção, que é a mobilidade das pessoas? E a bancada do Partido Socialista, não foi o Executivo de junta que respondeu, foi a bancada do Partido Socialista dizendo que não ia votar porque aquilo era um assunto que já estava a ser resolvido, mais uns dias e estava resolvido. Pelos vistos não foram mais uns dias, já foram mais alguns meses. E outra coisa que é, o Vogal Alcobia, tem um defeito que não é muito assíduo na procura do site da Junta, das coisas que saem no site da Junta. O Bloco de Esquerda informou o Executivo de Junta e informou penso que também esta Assembleia que estava fora do grupo que foi criado para dar pareceres sobre as medalhas que vão ser atribuídas. Portanto, a minha pergunta, porque não vi ainda em lado nenhum, mas como essa era, digamos, uma proposta muito concreta do Executivo de Junta a minha pergunta é: se já há medalhas atribuídas a algum cidadão ou cidadã desta Freguesia? Se o Executivo de Junta já tomou alguma decisão nessa matéria? Para o Bloco de Esquerda, mesmo estando fora desse grupo, tem algum interesse em saber quem foram os cidadãos e as cidadãs desta Freguesia que vão merecer tal distinção. Voltando ao princípio da minha intervenção, não nos revemos, quando se fala do espaço público, não nos revemos naquela teoria de que está tudo muito mal, que a Freguesia está toda imunda, nada se faz. Portanto, há aqui um mapa que o Executivo de Junta nos dá que reparou esta calçada, fez isto, fez isto e desde há uns anos a esta parte, dá locais e moradas onde isto é feito. Qualquer cidadão desta Freguesia, qualquer membro desta Assembleia de Freguesia, pode ir confirmar se aquela obra foi feita. Bem como o uso do autocarro. Tem aqui os quilómetros que o autocarro fez, e onde é que fez, parece-me que isto é transparente. Se fica alguém das necessidade que a Freguesia tem? Provavelmente fica, provavelmente fica. Para terminar quero dizer o seguinte: é óbvio que não vale a pena escondermos o sol com a peneira, em ação social, há um corte na questão dos alimentos, a questão é evidente que em relação ao talho e à carne, há um corte. Há, não vale a pena abanar a cabeça. Há. Pode haver outro tipo de compensações em termos de Mercearia Solidária, agora em relação aos sacos da carne há um corte. E, portanto, isso importa, no meu ponto de vista, que todos nós percebamos qual é, digamos, a nova postura que se tem perante este tipo de situação. Agora dizer que não há, quer dizer, é ler os documentos e ver que há. Porque senão até dá a impressão que estamos aqui a esconder alguma coisa, quando não se trata disso, pode é haver é outras maneiras de compensar isso. Agora, que ela existe, existe. Para terminar quero dizer o seguinte, a minha postura é uma postura de e do Bloco de Esquerda, mas eu falo por mim, é uma postura de sempre que posso, ir aos sítios onde decorrem iniciativas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

da Junta, porque é por isso que eu sou membro desta Assembleia e portanto quero dizer o seguinte, quero dizer que tanto em relação ao Orçamento Participativo como em relação ao Encontro de Culturas, há uma evolução positiva em relação ao ano passado, onde eu fazia parte deste Executivo e onde tinha responsabilidade nestas duas áreas. Há uma continuidade no sentido de ser melhorado aquilo que se fez. E, portanto, aquilo que se tem que dizer, tem que se dizer, para o bem e para o mal. Acabei. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal. Senhor Vogal Joaquim Magalhães, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Joaquim Magalhães – Boa noite Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes elementos da Mesa, boa noite Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo, Senhores Vogais, Público em geral e hoje não me vou esquecer da Senhora Filomena, Que efetivamente, creio que é a primeira vez que me refiro a si, as minhas desculpas mas nunca o fiz por mal. É que eu às vezes sou assim um bocado distraído e passa-me. Bom, feito isto, eu venho aqui em nome da bancada do Partido Socialista, apresentar a nossa concordância total com o documento que aqui foi apresentado pelo Executivo, pela explicação que foi dada por todos os Vogais que têm pelouros distribuídos, que são todos. E embora reconhecemos que algumas coisas ainda não estão como nós queremos que desejamos, muito tem sido feito. O documento, como já aqui foi referido, espelha precisamente todo o trabalho de uma forma séria e construtiva, de todo o trabalho que o Executivo tem desenvolvido neste tempo que neste caso, será neste último trimestre dado que do outro já se falou. Com especial ênfase para o pelouro das obras, os espaços verdes, reconhecemos que algo tem que mudar, também aqui o Senhor Presidente referiu as causas porque é que este serviço não está a decorrer como era desejo do Executivo, mas achamos que a tragédia apocalíptica que o Senhor Vogal Luís Rato aqui nos trouxe. Nós, não podemos de maneira nenhuma partilhar desse seu pessimismo porque efetivamente achamos que não tem razão nas críticas que aqui fez sobre os espaços verdes e sobre, inclusive, sobre a Mercearia Solidária e inclusive sobre o Orçamento Participativo. No Orçamento Participativo vota quem vota, se voltam os alunos nas escolas é porque a população não vota, mas foi aqui demonstrada uma votação maciça que teve comparativamente com as votações anteriores. Daí que para terminar, e a hora já vai adiantada, os nossos parabéns e os parabéns da bancada do Partido Socialista para o Executivo pelo trabalho que aqui foi apresentado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado Senhor Vogal. Bom, e eu dava então a palavra ao Senhor Presidente da Junta no sentido de dar as respostas às dúvidas colocadas. Agradecia, mais uma vez, dado o adiantado da hora, a síntese. Senhor Presidente faça Favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado Senhor Presidente, vou tentar ser. Começava, se calhar, pela última intervenção, uma reflexão que merece, a intervenção do Vogal Joaquim Magalhães. Atento aos



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

problemas que existem na Freguesia, que muito bem referiu, mas também percebendo o muito trabalho que tem sido feito. No mandato passado alguém comentou, também da bancada do Partido Socialista, penso eu no princípio do mandato, quando começámos a apresentar estes relatórios, que era quase impossível perante um relatório denso, extenso, de todo o trabalho desenvolvido conseguir-se encontrar um rolo enorme de defeitos, de pessimismo que sempre encontramos. Ou pelo menos alguém sempre encontra, normalmente quando é dissidente. Eu dizia, com isto queria dizer que tenho um profundo e grande orgulho por todo o trabalho desenvolvido por este Executivo. Temos feito um trabalho incansável, enorme, e, este relatório espelha exatamente isso. Mas gostaria também, neste caso, depois de agradecer a leitura lúcida do Vogal Joaquim de Magalhães, de responder a todas as questões que foram colocadas, em particular aquelas que por serem lúcidas, merecem especial atenção. Particularmente as questões colocadas pela Vogal Catarina Ramos, relativamente porque fez uma leitura atenta e outra coisa não seria de esperar, do relatório e que suscitou as dúvidas e que eu vou ter oportunidade de esclarecer. A Junta de Freguesia sinaliza dez famílias cujo apoio no âmbito da rede social, são dez famílias que no âmbito da rede social a Junta de Freguesia sinalizou à paróquia de S. Francisco de Assis e são essas que nós referenciamos. A paróquia, poderá fazer apoios diretos e que estão referenciados através da rede social, mas estamos a falar daqueles em que os cidadãos se dirigiram a nós e que nós pedimos colaboração na rede social à paróquia e são essas dez famílias. Naturalmente que o Dia da Criança é naturalmente uma gralha, obviamente que foram muito mais que seis quem esteve presente viu que o grupo dos escuteiros de Mira Sintra foram uma presença assídua, dinâmica, aliás, como têm sido sempre nesta iniciativa. E, aliás também gostaria de dizer que amor com amor se paga, e na relação com as associações e nós recentemente, muito recentemente colaborámos até no transporte de bens do agrupamento de escuteiros. Eu já tomei nota da recriação histórica da Feira de Maio e já não me recordo o que é que tinha sido questionado, peço desculpa. Ah, não estava no documento, exatamente. Pois, não está e muito bem pergunta, mas é muito fácil, infelizmente, ao Município de Sintra, é muito fácil referir as muitas e boas intervenções que são feitas na Vila, mas por outro lado, é muito difícil, fazer com que as intervenções de qualidade feitas fora da Vila, designadamente Agualva-Cacém, sejam notícia e o que refere espelha exatamente isso. A Feira de Maio dignifica-nos, o Agualva História dignifica-nos, o Mimos, o Festival Mimos que vamos fazer para o próximo ano dignifica-nos em muito, a intervenção em arte urbana que fazemos, dignifica-nos igualmente muito. Mas, é verdade que não estão nesse papel e, é contra isso e por isso, que fazemos intervenções de qualidade para que amanhã, esperamos nós, quando vier o relatório do Município de Sintra, comece a haver referências justas à nossa cidade e à nossa Freguesia. Relativamente à Feira do Levante, e nisto também respondo a algumas questões que o Vogal Teodósio Alcobia colocou. As dívidas não aumentaram, estão perfeitamente em linha. Acontece é que talvez por lapso, e vamos corrigir isso



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

depois, nós referenciamos o período inteiro e o mês de junho ainda não terminou e, portanto, não houve recebimentos em junho. E, portanto, neste período e uma vez que estamos a falar de três meses, estamos a falar de um mês onde não estão registados pagamentos. É apenas isso que aconteceu e, portanto, é uma questão meramente contabilística. Nós vamos ter o cuidado de no próximo relatório referir os meses desde o início até ao fim. Portanto, provavelmente serão apenas dois meses porque são esses que nós conseguimos aferir os valores em dívida. Não existem valores em dívida desde o tempo do Vogal Teodósio Alcobia, temos feito um acompanhamento muito direto dos feirantes e temos feito rigorosamente as mesmas regras. Existem quatro salvo erro quatro feirantes que têm problemas de pagamento e que têm acordos de pagamento e é isso que temos garantido que tem sido feito. As dúvidas surgidas mais uma vez resultam da leitura atenta feita quer da Vogal, quer do Vogal Teodósio Alcobia, com especial interesse uma vez que tutelou este pelouro. Sobre os resumos de tesouraria, isso obviamente está absolutamente correto, às vezes resulta apenas do facto de numa tentativa de apresentar os documentos atempadamente seguir o documento sem ser assinado e que depois é, naturalmente, assinado. Relativamente às questões que foram colocadas pelo Teodósio Alcobia, as feiras já respondi. Mas os semáforos. Eventualmente o Senhor Teodósio, se calhar com alguma distração ou não passou no local. Se passasse no local teria visto que os dois semáforos em concreto que eram questionados foram removidos e esta questão está resolvida, a da mobilidade. Se me perguntar se a mobilidade. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia – Passei lá hoje. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Passou mas não viu. Se calhar não viu como é que estava antes o semáforo. Se visse como é que estava o semáforo, via que ele estava rigorosamente no meio do caminho, mesmo na curva. Ele foi deslocado. Agora, se me perguntar se é uma solução que me agrada, não. A Junta de Freguesia tem feito um esforço de mobilidade e aqueles semáforos não valorizam, de todo, a mobilidade. Mas é verdade e convém reconhecer que a mudança foi feita. Também se repararmos e conhecermos o espaço, vemos que não existem só semáforos mas existe também um poste de iluminação públicos que também está quase no meio do passeio. E há muito, muito para fazer. E eu dizia, perante a [agésia](#) crítica de algumas pessoas, que em muitas matérias só se consegue resolver, deitando tudo abaixo e fazendo de novo. Não é por acaso que na Nuno Álvares Pereira, no âmbito da ARU, está feita uma intervenção completa no espaço para garantir a mobilidade neste espaço em condições, porque tudo o que é feito naquele local, é um remendo e como remendo, permanece. Relativamente ao conselho de recompensas, os nomes estão referidos, portanto, a reunião do conselho de recompensas pronunciou-se, o Executivo já deliberou a atribuição dos nomes e eu passo a ler, é inteiramente merecido designar as pessoas que iremos homenagear. Eu não tenho aqui a proposta e portanto não consigo ter a certeza, não consigo de memória. Portanto, com grau ouro: os atletas Joaquim de Carvalho, que continua a dignificar Portugal no Campeonato do Mundo; o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

atleta futebolista Nelson Semedo que muito bem representa Portugal nas altas esferas internacionais jogando futebol; Patrícia Mamona que dispensa apresentações, Ricardo Barreiros campeão e jogador de Hóquei em Patins, residente ou com ligações muito fortes à Freguesia, particularmente a Mira Sintra se não me falha a memória. Repito, estou a falar de memória. O Ex. Autarca Rui Pinto que durante três mandatos dedicou parte da sua vida ao desenvolvimento da Freguesia de Mira Sintra e que entendemos ser merecedor desta homenagem; o Autarca e exemplo para muitos de nós, Sebastião Antunes que também é merecedor desta distinção, o guitarrista, o fabricante de guitarras Gilberto Grácio, cuja notoriedade e reconhecimento internacional que todos conhecemos, enquanto fabricante de guitarras expostas em todo o mundo e que são tocadas por todos os grandes guitarristas de fado que conhecemos. O Olavo Bilac, um cantor que muito dignifica a nossa Freguesia pela sua qualidade vocal e por tudo o que tem feito e finalmente, o único autarca que eu tive o privilégio de conhecer e que faleceu em funções, que foi o Álvaro Silva, que muito justamente, do meu ponto de vista, é homenageado. Relativamente à ação social e, portanto, começo por responder a isso e de uma forma indireta respondo ao vastíssimo role de críticas e negativismo que do Vogal dissidente Luís Rato. Quando se fala de ação social e do apoio que é feito e não se esquece que as coisas mudaram e designadamente que a Junta de Freguesia recebe, eu talvez dizia, e isto não é muito politicamente correto, mas dizia produtos a mais, no programa operacional dos cidadãos mais carenciados, no qual fazemos um apoio muito grande e do qual transferimos algumas das pessoas que recebiam o apoio da Mercearia Solidária. E onde eu dizia, que eventualmente se virmos as dificuldades enormes e eventualmente algumas situações que nos denigrem a todos enquanto cidadãos, não só na Freguesia, não só no Município de Sintra mas, em todo o Portugal, onde este programa operacional existe, que são entregues produtos em quantidades inacreditáveis para uma família, se for uma família com três, quatro pessoas, é literalmente impossível conseguir guardar a quantidade de verdes entregues mensalmente a esta família. E, portanto, o que tem havido muitas vezes, e isso é algo que me entristece, é o desperdício de produtos alimentares que chegámos a ver em situações pontuais e não em Sintra, em que os bens são colocados no lixo, são comercializados porque são entregues em quantidades verdadeiramente exageradas de produtos verdes, congelados, particularmente, e frescos. Isto para dizer que as condições do apoio social mudaram e muito. E nós não podemos pensar que com a crise e a existência de apoios sociais temos que manter tudo da mesma forma. E depois podemos não esquecer, e eu registei o esquecimento intencional porque referiu o que fez como proposta de Executivo, não sua, do Executivo, apesar de ter sido proposto por si, do apoio em carne, esqueceu-se de referir o apoio de enorme qualidade feito já depois de si, e bem, que foi a criação da Mercearia Solidária, dando um apoio digno aos cidadãos mais carenciados da nossa Freguesia e, portanto, não se sinta incomodado, não se sinta incomodado. ...

Vogal Luís Rato – Já havia. -----



Presidente da Junta de Freguesia – Pois já havia, já. Nota-se que já havia. Relativamente, também registo, porque neste Executivo sempre entendemos que o que era bem feito devia ser mantido, e os passos que foram dados designadamente no Orçamento Participativo, cuja génese nasceu, todos nós o sabemos, pela mão do Bloco de Esquerda e rapidamente tornada pela Junta de Freguesia e tornando-me a mim de uma primeira reunião ligeiramente cética, num apoiante entusiasta do Orçamento Participativo, dizia que os elogios ao Orçamento Participativo e eu acho que é impossível alguém encontrar as críticas quando quatro mil, duzentas e oitenta e cinco pessoas votaram em voto presencial, eu acho surreal, simplesmente que alguém consiga encontrar críticas quando há uma votação maciça desta ordem. Recordava começando por referenciar as suas críticas, a resposta às suas críticas, porque eventualmente estará distraído e a distração é e a memória, é uma coisa que muito o afeta, por vezes, e eu dizia que se esqueceu de falar de abrigos para animais da rua, que foram colocados pelo Orçamento Participativo, esqueceu-se e não viu, com certeza, as escolas interculturais que também foram projetos do Orçamento Participativo. As escolas também foram e ainda bem que o foram, porque graças a elas, temos os jovens da Escola Secundária Matias Aires com um campo adequado para jogar, e graças a eles também, o campo da Escola E+B1 de Mira Sintra, vai ter muito em breve um campo novo. Também graças a elas o campo de jogos do Dom Domingos Jardo irá ser recuperado e as péssimas condições do espaço público da Escola Ferreira Dias, vão ser melhoradas, graças ao voto maciço de cidadãos que o Senhor Vogal tão bem gosta de denegrir. Penso que já respondi. O Encontro de Culturas e que também foi uma iniciativa sua e também continuámos. Vou terminar de uma forma muito sucinta, porque enfim, mas particularmente penso que algumas críticas não poderiam passar em vão, particularmente quando refere que quem tomou a decisão de abonar a proposta que o Tribunal considerou errado. Não, Tribunal não considerou nada errado, o Tribunal não se pronunciou neste caso. O que entendemos foi que pesando os riscos de uma ação judicial que se prolongasse e uma sentença judicial que podia ser favorável ou desfavorável, entendemos que a jurisprudência nos fazia correr menos riscos acatando a decisão e suspendendo o contrato, aceitando por bons, os motivos da ação. O Tribunal não se pronunciou sobre nada, rigorosamente nada. E como digo, e é isto que a Junta de Freguesia faz e por isso eu digo o orgulho que tenho é que temos a coragem de, nos momentos difíceis, tomar decisões. Pensámos, ponderámos se devíamos continuar em Tribunal, eventualmente dando a razão que nos assistia, que julgamos e ainda julgo que nos assistia, ou recuar quando a jurisprudência e os avisos nos dizem que os danos que podem ser trazidos ao espaço público são menores se nós recuarmos. Se nós tivéssemos mantido a ação, mesmo que viéssemos a ganhar, os efeitos suspensivos de manutenção dos espaços mantinham-se e teríamos um litígio que só daqui a seis meses seria resolvido. E foi isso que entendemos, na defesa do interesse público, que era melhor salvaguardar. Desculpem, eu só queria falar de uma coisa que dizia, dentro da má-língua que tanto o apraz, e que tem a ver com a Rua



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Domingos Borges. A rua está em curso com uma intervenção que é hoje possível ser feita uma rotunda em criação no entroncamento com a Avenida Fernão Mendes. Esta intervenção só é possível ser feita e já tinha sido planeada há muito tempo como o Senhor Vogal muito bem sabe, foi a rua que indicámos em primeira lugar, como a rua que merecia essa intervenção, a rua Ferreira Borges, pelo acesso que tem ao ginásio de Agualva, dizia eu, que as intervenções na Estrada Nacional 125 eram impossíveis. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Não, não era essa. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Não, também era essa. Era essa, era, quer que lhe diga todas? Eu digo-lhe todas. Mas não se sinta incomodado, Senhor Vogal. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Não. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Não me interrompa. Se não se sente incomodado não precisa de interromper. Mas eu dizia que esta intervenção na Estrada Nacional 125 só foi possível, porque a estrada foi desclassificada muito recentemente. Com a desclassificação desta rua, é esta desclassificação que permite que exista esta rotunda e essa é a pequena grande diferença que acontece em tantas, tantas outras coisas. Relativamente ao apoio às escolas, eu acho que o que é ridículo não é o apoio logístico feito, é o desconhecimento da lei, isso é que é um bocadinho ridículo. É ridículo porque quando a Junta de Freguesia presta um apoio, um apoio logístico, ele tem que ser contabilizado como apoio às escolas, apoio fornecido como todos aqueles que fazemos. E o que acontece, como acontece na Assembleia Municipal, como acontece na Junta de Freguesia, temos que atribuir um apoio logístico ao esforço que é feito. Exatamente para que seja contabilizado que aquele apoio logístico foi efetuado à escola, a pedido da escola, como sempre foi feito. Depois também devia saber porque participou ainda nesse tempo que nós fizemos uma alteração ao regulamento de apoio ao associativismo, que existem dois períodos no ano em que são apresentados apoios. E como são dois períodos no ano e nós temos quatro informações escritas, há-de compreender pelo interregno que naturalmente o apoio financeiro não está aí referenciado. Sobre a questão que refere sobre a debandada de recursos humanos, há questões de princípio que devem ser mantidas e que eu entendo que devem ser mantidas. Na Junta de Freguesia, só trabalha que lá quer trabalhar. Sempre entendemos que devíamos libertar os funcionários e que devemos manter quando nos expressam esta vontade desde e sempre que o funcionamento da Junta de Freguesia seja garantido. É isso que temos sempre feito, demore esse pedido um mês, demore cerca de seis meses ou sete meses, como foi o pedido que foi feito pela Helena Tavares ou todos que existam. Entendemos e podíamos fazer, não limitar os pedidos de ascensão profissional dos funcionários. A progressão profissional, e eu podia falar porque nenhum deles manifestou nenhum segredo, as razões que estão por trás de cada um dos pedidos mas acho que isso é fastidioso e para quem quer ver efeitos negativos e debandada, seguramente que nunca os iria entender, porque nunca



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

sabe ou saberia o que era a vontade de uma pessoa trabalhar mais perto de casa ou eventualmente progredir na sua carreira. Enfim, basicamente era só isso. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Agradeço, Senhor Presidente. Bom, são onze horas, creio que este ponto está por demais clarificado. Foram dadas as respostas. Não vamos entrar em diálogo porque senão haverá sempre coisas a questionar e já temos o tempo mais que esgotado, temos ainda três pontos a debater. Dou apenas um minuto para tirar as dúvidas que houver. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Muito obrigado. Eu pus duas questões muito concretas ao Senhor Presidente. Uma delas é particularmente é importante porque eu em dois mil e quinze ou catorze, já não me recordo, também aprovei e o Vogal Alcobia na altura absteve-se, o prolongamento do contrato com o Bar Lounge Vip, que terminou o contrato em novembro de dois mil e dezassete O Senhor Presidente esqueceu-se, deve ser também uma qualidade que tem idêntica à minha, de falar da mesma. E também sobre a PSP de Mira Sintra, porque também é importante para os moradores de Mira Sintra. Eu sou morador de Mira Sintra e o Senhor Presidente mais uma vez se esqueceu. Não usou a má-língua que eu tenho, como ele diz, mas quem discorda do Senhor Presidente tem má-língua, ele dá-se mal com críticas, mas isso é problema dele. É só, muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Duas questões, faça favor. Senhor Presidente. Também na mesma ordem de ideias, dou apenas um minuto. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Senhor Presidente, é só mais uma coisa. É que eu não disse, ou se calhar disse, mas dentro do âmbito que eu queria falar tem a ver com o imbróglio criado com a manutenção e conservação dos espaços ajardinados. Eu li a proposta e perguntei quem é que fez este considerando, quem é que considerou que foi confirmada a regularidade das propostas apresentadas? Essa foi a minha pergunta. E eu perguntei se foi o Senhor Presidente, se foi o Executivo ou quem foi, porque afinal a confirmação foi mal feita porque afinal a proposta não estava regular. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal? --

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – É só isso. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente, as questões concretas, sem outros considerandos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Mas só um considerando antes porque o Vogal me chamou a atenção e pedindo que faça a defesa da honra gostaria só de referir aquilo que me transmitiu e que eu próprio senti e tomei nota. Quando utiliza expressões como desonra, eu acho que verdadeiramente é indigno, as expressões que utilizou e, portanto, fica este reparo feito. É indigno que utiliza desonra e vergonha pelo excelente trabalho que é feito na ação social dignifica muito a sua pessoa. Mas sobre as questões que colocou. Primeiro sobre a esquadra. A minha posição é rigorosamente a mesma, tive oportunidade de pedir ao Senhor Intendente Jerónimo Torrado exatamente a



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

relação das ocorrências que existem em Mira Sintra. Mira Sintra é a zona do Município mais pacífica que existe. O número de ocorrências em Mira Sintra é absolutamente residual e por ser residual, é que houve a alteração. Se me perguntar, eu discordo dela, mas o Comando tomou a decisão de manter o posto apenas durante o dia e durante a noite onde rigorosamente nada e felizmente de significativo acontece, mantendo o policiamento de proximidade que é feito através da esquadra de Agualva-Cacém e que já era feito antes. E única diferença é que havia um agente de plantão das vinte até às nove horas do dia seguinte, presumo eu, presumo que seja esse o horário de abertura e deixou de funcionar porque nesse período o policiamento é garantido pela esquadra como sempre garantia, porque os dois agentes que passavam não tinham capacidade de ação porque não podiam, naturalmente abandonar a esquadra e fazer o que fosse necessário. Implicava sempre que viesse um carro patrulha de reforço para a esquadra de Mira Sintra. Mas isto dizia, e vou ter oportunidade de transmitir aos Senhores Vogais, esqueci-me de trazer, os dados do relatório das ocorrências que existem em Mira Sintra, particularmente comparando com os outros locais da cidade e do Município. Relativamente à questão de quem confirmou a regularidade do procedimento, o Senhor Vogal devia saber de contratação pública. Naturalmente que quem confirmou a regularidade das propostas foi o júri do procedimento. O júri do procedimento. Desculpe? -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Eu percebo. Senhor Presidente... -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – O Senhor percebe? Explique-me só uma coisa-----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Sem discussão porque... -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Mas isto é muito relevante. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – O que esteve em causa foi uma questão de tempo e de pormenor, por isso... -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado pelos esclarecimentos. Eu espero que a si o Vogal consiga responder. Sobre o Bar Lounge Vip, o Bar Lounge Vip vai estar em funcionamento até ao dia trinta e um de julho que foi a data acordada para a transferência da cedência por acordo entre o antigo proprietário do Bar Lounge Vip e o novo que é o Colmeia de Mel, o nome não é exatamente esse mas é a empresa que está associada é a empresa Colmeia de Mel. Portanto, e nós entendemos e por acordo mútuo, também enquanto decorria o processo de concurso e como sabe e foi transmitido também à Assembleia, este processo resultou num concurso nulo, sem concorrentes válidos. Depois, num acordo direto que não se pôde concretizar, um ajuste direto, e depois com novo concurso. E com este atraso, entendemos mutuamente, quer a Junta de Freguesia, quer o Bar Lounge Vip que seria adequado que o espaço permanecesse em funcionamento e que a transferência fosse pacífico, é exatamente isso que pretendemos que seja e que continue a funcionar. -----



Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado. Então, passamos ao ponto dois da ordem de trabalhos. -----

Ponto Dois: Apreciar e votar, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Regulamento do Gabinete de Apoio Psicológico, aprovado pela proposta n.º JF 56A/2017, em 11 de janeiro de 2018 e enviada a 23 de março, ao Órgão Deliberativo para deliberação de Discussão Pública. -----

O ponto dois é, na prática, o retorno aqui à nossa Assembleia do regulamento que esteve em discussão pública, lembram-se? De forma que pela informação que recebi, não houve sequer nenhuma participação sobre o mesmo, para alterações no tempo regulamentar de discussão pública, de forma que agora vem para ser então apreciado ou votado, eventualmente, estão abertas as participações, se acharem que têm algo ainda a esclarecer. A Senhora Vogal Cristina Mesquita vai então apresentar o ponto de situação e faremos a votação. Senhora Vogal, faça favor -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Cristina Mesquita – Muito obrigada, Senhor Presidente. A apresentação dos pressupostos da criação deste gabinete foram já feitos no momento em que trouxemos a esta Assembleia a proposta de remessa a discussão pública, mas nunca é demais reforçar quais foram os pressupostos. Funciona, na União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, de facto, o acompanhamento de uma psicóloga que não faz parte da nossa estrutura interna, portanto, da nossa equipa, e nós sentimos, em termos de gabinete de ação social, que havia necessidade de ter um acompanhamento mais estreito dos casos que, de facto, são discutidos e abordados no âmbito deste gabinete, e, portanto, que seria muito mais fácil se esse apoio fosse diretamente prestado pelas nossas técnicas. E daí, ficamos com a firme convicção de quem são as pessoas que são atendidas no âmbito deste gabinete, são aquelas, de facto, que carecem desse apoio e que não podem, por motivos de carência económica, obtê-lo lá fora. E, assim sendo, e porque assim temos uma equipa pluridisciplinar, que não se esgota apenas na psicóloga, mas também nas nossas técnicas de ação social, que, com isso, fazem sinalizar e encaminhar para um conjunto de outras respostas que não existem na Freguesia, mas que existem no nosso Concelho, poder encaminhar, através da nossa equipa, para os ditos apoios que as mesmas poderão receber. Houve esta necessidade e, portanto, espero obter o acolhimento através da aprovação deste regulamento, da criação do novo gabinete de apoio psicológico da Freguesia de Agualva Mira Sintra, prestado diretamente pela nossa equipa de ação social. Muito obrigada. Apenas dizer, peço desculpa, Senhor Presidente, que, no âmbito da discussão pública, houve apenas uma proposta que nos foi rececionada, que nada teve a ver com proposta de regulamento, mas sim uma sugestão de participação de uma psicóloga que entendeu que estaríamos eventualmente a recrutar alguma técnica para o gabinete de apoio, portanto, do ponto de vista de sugestão de alteração das normas do regulamento, não obtivemos, no âmbito da discussão pública, nenhuma sugestão. Muito obrigada. ----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhores Vogais, então, uma vez que parece que está clara a questão, passamos à votação deste, Senhor Vogal Luís Rato, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Luís Rato – Muito obrigado, Senhor Presidente. O Senhor Presidente diz que eu tenho má-língua, mas eu não posso ter outro discurso que não seja de lamentar que, ao fim de dez anos, ou mais, no serviço a funcionar em Mira Sintra, quando eu digo que Mira Sintra vai ser esvaziada de tudo, mais uma, a Dr.ª Cláudia trabalha, começou, no início, a trabalhar com a Freguesia de Mira Sintra, na altura eu era vogal dessa Assembleia. Tem feito um trabalho profícuo, toda a gente ou as pessoas que usaram ou pretenderam os serviços da Dr.ª, foram excelentemente atendidos e, lamentavelmente, ao fim de mais de uma dezena de anos, veio este Executivo acabar com o serviço que estava a ser prestado. Eu expresso aqui, para além de ir votar contra, obviamente, expresso aqui o meu profundo lamento, por mais de uma existência na Freguesia de Mira Sintra, agregada à Freguesia de Agualva, ver acabado. Os Autarcas de Mira Sintra, aqueles que são de Mira Sintra mesmo, esqueçam lá as cores partidárias e vejam bem a defesa da sua terra. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal, está em causa a aprovação ou não, a votação de um regulamento. Não estão em causa ainda questões pessoais nem de quem lá trabalhar. Vamos à votação sobre, Senhora Vogal Catarina, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos – A nossa bancada tinha uma questão relativamente a essa equipa multidisciplinar, portanto, também não é só assistente social, a Vogal Cristina falou da assistente social. Também temos psicóloga nessa equipa multidisciplinar, uma vez que, no fundo, era o apoio principal que prestavam, não é? Mantém-se essa situação? -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Se calhar, ouvimos a Vogal Rita Vasconcelos. Era o mesmo? Nesse caso, Senhora Vogal Cristina Mesquita, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Cristina Mesquita – Muito obrigada, Senhor Presidente. Começo pelo fim. Senhora Vogal Catarina, o gabinete de apoio psicológico é presidido por uma psicóloga. Mas agora, para além da psicóloga, tem também as assistentes sociais que conosco trabalham no núcleo de Ação Social. Portanto, o que acresce são as assistentes sociais e não a psicóloga. Essa continuará presente, será aceite é através, a psicóloga será fornecida, vá, pela nossa equipa técnica, e não por uma psicóloga externa à nossa equipa. A intervenção do Senhor Vogal Luís Rato padece de um equívoco: a Freguesia de Mira Sintra, não vai perder o gabinete. O que vai acontecer, é que as consultas vão decorrer em Mira Sintra e outras vão decorrer na sede, em Agualva. Portanto, o núcleo e o gabinete vai permanecer no núcleo da Ação Social que está em Mira Sintra. Por outro lado, Senhor Vogal, eu não questiono o trabalho da Senhora psicóloga prestado até este momento, e que estará até esse momento a prestar apoio, através do acordo de parceria. Contudo, é-me muito difícil, enquanto Vogal,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

acompanhar um trabalho que é feito por uma profissional que é liberal, ao contrário do que acontece com a nossa equipa. Aí, e porque tenho confiança na nossa equipa técnica, sei de antemão que, de facto, quem é apoiado é, de facto, quem precisa e quem mais precisa, e que não tenho dúvidas que essa triagem vai ser feita, e eu tenho garantias que assim nós prestamos o apoio que devemos prestar, que é àqueles que mais precisam. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhores Vogais, passamos à votação deste ponto. -----

O Ponto Dois foi aprovado por maioria com dezasseis votos a favor, dez do PS; três do PSD; um do CDS/PP e dois do BE. Votos contra, um do Vogal Independente. Abstenções, duas da CDU. -----

Passamos então ao ponto três da ordem de trabalhos: -----

Ponto Três: Apreciar e votar, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra e o Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra, no âmbito do “Projeto OKUPA Tempos Livres”, aprovado pela proposta n.º JF 108/2018, de 10 de maio. -----

Não é nada de novo, é uma continuação de um trabalho feito. Creio que já é por demais conhecido, já vem correndo há bastante tempo. Alguma dúvida para ser esclarecida pelo Executivo? Uma vez que é um projeto já conhecido, têm nas vossas mãos. Se não há dúvidas, passamos então à votação sobre este ponto. -----

O Ponto Três foi aprovado por maioria com dezassete votos a favor, dez do PS; três do PSD; um do CDS/PP; dois do BE e um do Vogal Independente. Abstenções, duas da CDU. -----

Passamos então para o ponto quatro: -----

Ponto Quatro: Debate sobre o PDM de Sintra, no respeitante ao território da Freguesia de Agualva e Mira Sintra. Apreciação e votação de uma Recomendação e de uma Moção a enviar às entidades responsáveis pela elaboração do PDM. -----

Este ponto tem em discussão os dois documentos dos quais vos dei conhecimento no início da sessão, a Recomendação do Bloco de Esquerda e a Moção do PS, sobre o assunto relativo à nossa Freguesia e o PDM Municipal. Senhor Vogal Joaquim Magalhães, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Joaquim Magalhães – Boa noite, Senhor Presidente, mais uma vez. Senhor Presidente da Junta, mais uma vez, e Senhores Vogais. Este ponto vai-nos remeter para o ano de mil novecentos e noventa e nove, o Executivo liderado na altura pela Dr.ª Edite Estrela, em que a Câmara Municipal de Sintra era uma das poucas câmaras deste país que ainda não tinha, nessa altura, o seu PDM aprovado. Coube então a um Executivo liderado por essa Presidente, Dr.ª Edite Estrela, aprovar o primeiro PDM de Sintra. Hoje, estamos precisamente com o Executivo liderado pelo Partido Socialista, dois mil e dezoito, dezanove anos depois, estamos precisamente a fazer a primeira revisão desse mesmo PDM. No que toca à União de Freguesias de Agualva Mira Sintra, respeita a algumas coisas com as quais o Partido Socialista, desta União de Freguesias, não



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

concorda. Começar logo pela Lagoa dos Quatro Caminhos. É uma posição já mais conhecida pelo Partido Socialista, por toda a população, sobre a posição do Partido Socialista, e a nossa posição está espelhada na moção que apresentámos a esta Assembleia de Freguesia e para a qual pedimos o vosso apoio. Sobre a moção vou-me dispensar de a estar aqui a ler, porque são três páginas, e os Senhores Vogais têm na vossa frente, algum esclarecimento que pretendam, nós dar-vo-los-emos. Para terminar esta ligeira intervenção, direi também que, penso poder aqui, falar já no documento do Bloco de Esquerda, nós também iremos aprovar esse documento que o Bloco de Esquerda apresentou. Acho que comporta a moção do Partido Socialista, daí que não é demais, mais um documento para fazermos valer a posição desta União de Freguesias. Para terminar, queria fazer apenas uma referência pessoal, que é esta: aquando do primeiro PDM, era eu Vogal da Assembleia de Freguesia do Cacém, e tive o prazer de participar na discussão desse PDM. Hoje, também tenho a honra de pertencer a esta Assembleia de Freguesia e participar também na discussão deste PDM. Acho que será o último, que vai ser o último, mas queria agradecer à força política que eu aqui represento, o ter-me dado esta honra de ter participado nestes momentos históricos para o nosso Concelho. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal. Senhor Vogal Teodósio Alcobia, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Teodósio Alcobia – O Bloco de Esquerda fez muita questão na reunião de líderes, que este ponto fosse agendado como um ponto de ordem de trabalhos, e não que fosse discutido como a ordem do dia, que tivesse um ponto específico, com este assunto, até porque amanhã vai haver uma reunião e discussão pública com técnicos da Câmara na Junta de Freguesia. Todos nós sabemos, o processo que se criou à volta daquilo que, para nós, chamamos o "lago da morte", porque já morreram ali pessoas. Quando tentou avançar com a execução de um hospital ou de uma clínica privada. As populações levantaram-se e foram as populações, não foi a autarquia da altura, que tinha como Presidente de Junta Luís Roberto, foram as populações que forçaram a que o Dr. Fernando Seara, na altura Presidente da Junta, acabasse por travar a construção daquilo. E aquilo embalou durante dez anos, isto foi por dois mil e dois, dois mil e três, e as populações estavam mais ou menos tranquilas de que aquilo era um assunto que tinha morrido ali, e que ali, não ia ser construído nada. O Dr. Basílio Horta, tomou posse, foi uma visita aberta, o autocarro da Junta parou ali, toda a gente saiu e os Vogais que estavam mais próximos, entre mim, o Presidente de Junta e mais algum, perceberam claramente, quando foi colocada a questão que o Dr. Basílio Horta era favorável, logo na altura, a que ali se pudesse construir um espaço moderno. Até que houve um outro membro da Câmara, também do Partido Socialista, que disse ao Dr. Basílio Horta que tínhamos de ter atenção à licença, porque havia licenças autorizadas. E então aí, o Presidente da Câmara, recuou logo nessa altura. Então, era necessário ver legalmente em que pé é que estava o processo. Na segunda visita, a conversa já foi outra, já foi no sentido de que era necessário averiguar as



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA
Assembleia de Freguesia

águas, a qualidade das águas, aproveitar aquelas águas para rega, até que chega um documento da Câmara, um documento oficial da Câmara, que a ARU, de Agualva-Cacém, que dá àquele espaço como um espaço verde. Está na ARU, está escrito preto no branco! Que a lagoa é espaço verde. É o primeiro documento da Câmara, oficial, que fala que aquilo é um espaço verde. Portanto, não havendo razão nenhuma ilegal, legal, que impeça que aquilo seja um espaço verde, a não ser aquilo ser propriedade privada, a verdade é que a licença, não só caducou, como foi dada como nula. Portanto, a licença já não existe, caducou, e para que fosse anulada, há uma decisão da Câmara dando a licença como nula! Portanto, não há impedimento legal nenhum, para que aquilo seja um espaço verde, a não ser, a não ser aquilo ser propriedade privada! E, portanto, a Câmara tem dois caminhos: ou faz permuta, que parece que, segundo se diz, o proprietário não quer, ou expropria. Agora, não fez daí uma coisa nem outra, e põe em cima da mesa um documento para voltar ali a construir. Isto é um crime! Isto é um crime à população dessa Freguesia e da outra ao meu lado! Portanto, nós, como órgão autárquico, temos o tempo de tomar uma decisão. O Executivo de Junta já a tomou, e eu acho que essa Assembleia a deve tomar, no sentido de fazer chegar ao processo de execução PDM, que ainda está até, salvo erro, trinta de agosto ou quê, a execução pública, a nossa tomada de posição. E a nossa tomada de posição deve ser, no sentido de não quererem ali construção. Quando a Câmara encontrar um caminho de fazer daquilo um espaço de lazer e um espaço verde, não tem de ser amanhã, não tem de ser para o ano! Agora, permitir que o PDM permita que ali se construa, não podemos permitir isso! Temos a obrigação de defender as populações, independentemente de sabermos que, inclusive, há populações ali à volta, se ali for construído, no processo de mobilização das populações em dois mil e três, acompanharam aquele processo junto das populações, alguns técnicos, um deles até mora aqui perto da dita lagoa, e provou, e provou que se ali for feita construção, aquelas águas vão parar às casas daqueles prédios que estão ali à volta! Porque a água, para algum lado vai! Portanto, a Freguesia tem poucos espaços verdes. E eu aproveito para dizer que o Bloco de Esquerda, vota favoravelmente a moção do Partido Socialista. É mais vasta, fala em mais sítios, que nós também defendemos, falta, na moção do Partido Socialista e na do Bloco de Esquerda, que é mais centrada no lago, mas falta aí um espaço verde, mas esse está preservado pelo PDM, que é o Colaride, mas nós votamos favoravelmente a moção do Partido Socialista, disso não temos dúvidas nenhuma. A nossa recomendação é mais concreta, ia no sentido de que esta recomendação entre no processo de discussão pública. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal. Senhor Presidente, creio que pediu a palavra, pedia então os pontos fundamentais, para depois então passarmos à votação destes dois documentos. ----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Presidente. Eu pedi a palavra, apenas para acrescentar algumas coisas mais, exatamente porque a Junta de Freguesia como o seu Vogal Teodósio Alcobia



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

disse e bem, já se pronunciou, através da posse cento e vinte e três, relativamente ao Plano Diretor Municipal de Sintra. O primeiro ponto que gostaria de referir é positivo, muito positivo para a Câmara, e na proposta, está feito o enquadramento, que tem a ver com a criação pela primeira vez no séc. XXI, do plano de urbanização de Agualva-Cacém. Agualva-Cacém é, a par de Queluz, as duas únicas cidades do país, a este século, que continuam a não ter nenhum plano de urbanização. Todas as cidades do país, todas as vilas do país, todos os centros dos Concelhos têm o seu plano de pormenor, o plano de urbanização que define o desenvolvimento urbano. Agualva-Cacém, apesar de ter oitenta e um mil habitantes, nunca foi considerado, até à data de hoje, e isto vai ser trazido com a revisão do PDM, considerou importante planificar o território. As duas únicas intervenções de dimensão que permitiram uma qualificação do território, foi esta, o Polis Cacém, que todos conhecem, que, pela primeira vez, foi estudada uma área vasta do território, definindo centralidades para este espaço, definindo as várias centralidades, apesar de esta concentrado num único plano. A seguir, apareceu já neste mandato do PS, a primeira vez a ARU – Área de Reabilitação Urbana de Agualva. E pela primeira vez, foram expressas intenções importantes para este território, como o Vogal Teodósio muito bem referiu. Em primeiro lugar, a criação do futuro lago urbano de Agualva, que está depois plasmado no documento da ARU, a criação do complexo desportivo, no complexo desportivo do atual Agualva, e a criação do espaço de lazer na Quinta da Fidalga, à parte do futuro parque ecológico de Colaride e da futura área verde. E, portanto, recebemos com muito bons olhos a intenção da Câmara de criar, pela primeira vez, um Plano de Urbanização de Agualva-Cacém, e por isso, entendemos que merece o elogio público por este trabalho que é desenvolvido, vemos igualmente com muito maus olhos o que foi referido desta área em pormenor em particular, e como o Teodósio referiu, neste espaço, que é a Lagoa dos Quatro Caminhos, está prevista a construção, a mesma construção que existe ao longo de todo o território da cidade. E é isso, e pelos mesmos motivos que eu me vou escusar de repetir, que o Teodósio já referiu, a cidadã Emília Infante, também referiu e o Vogal Joaquim também referiu, todos nós que conhecemos Agualva, conhecemos este processo, conhecemos os vários pseudo-planos de pormenor que existiram neste espaço. E, portanto, posto isso, são estes os três primeiros pontos que nos merecem reserva na proposta em revisão e que, e muito bem, vou transmitir na sessão de amanhã. Lagoa dos Quatro Caminhos, que é fundamental que seja definido como um espaço verde e determinando definitivamente a possibilidade de construção neste espaço, o espaço da Anta, do campo de futebol do Agualva, dizia que, compreensivelmente, está recenseado como um espaço verde, e o que deve estar, é o que acontece, e bem, como espaço de equipamentos, que é o que acontece, dizia e bem, junto ao Atlético do Cacém. E, paralelamente, e pontualmente, o espaço do Parque da Quinta da Fidalga é demasiado grande, simplesmente grande, para que também este permaneça como um espaço de construção, quando ele é um espaço verde por natureza e municipal.



Paralelamente, e também porque estamos em Mira Sintra, eu acho que seria importante referir, ou como referia a Lagoa dos Quatro Caminhos, que acabei de expressar, onde não existe a atual lagoa, o Parque Urbano, como dizia, e também os limites à construção urbana na cidade. O que nós vemos aqui, é a zona de Mira Sintra, que está limitada pela construção, e a construção definida no PDM, corresponde rigorosamente aos limites da construção que existe. Se isso, em termos dos princípios do PDM faz sentido, que é a contenção do desenvolvimento urbano e a criação de espaços verdes, há zonas onde manifestamente existem feridas urbanas. E não faz sentido que a cidade seja constituída por ilhas, como são estas aqui que existem, perfeitamente delimitadas, e não haja o casamento e a criação de cidade. E é isso que propomos, e acho que também faz muito sentido, é que haja uma diluição e um fechamento das zonas, e criação de uma cidade contínua, e que esses acertos sejam feitos, não na versão do PDM, mas no plano de urbanização, estudando a cidade, que defina quais são as vias de estruturas a criar, quais são as zonas onde faz sentido, em termos urbanos, haver edificação e as zonas onde faz sentido, em termos urbanos, haver espaços verdes, e não uma imposição taxativa que o limite urbano é este, e para aqui, rigorosamente para aqui, nem um metro, se pode construir o que quer que seja. Portanto, genericamente, são estes os entendimentos dos pedidos que foram feitos, mas sendo, como dizia, o essencial tem a ver com a crítica profunda e contrário a todos os princípios que estão expressos quer na ARU, quer na construção do PDM de Sintra, que é a criação de espaços verdes e a criação da qualidade de vida urbana, e é exatamente esses princípios que estão previstos no PDM, que, no caso da Lagoa dos Quatro Caminhos, são exatamente o inverso. E, portanto, é essa a posição que nós, Junta de Freguesia, já transmitimos e já tomámos a deliberação e vamos transmitir ao Município, no âmbito da discussão pública, a Assembleia irá pronunciar-se da forma que achar mais adequada, sendo que a proposta, quer do Bloco, quer a proposta do PS me parecem absolutamente corretas e no sentido certo. E isso, como dizia, vai ser expresso também na sessão de apresentação do PDM, que, desde já, convido todos a estarem presentes amanhã, pelas vinte horas, na sala polivalente da Junta de Freguesia. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhora Vogal Rita Vasconcelos, faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Rita Vasconcelos – É que há pouco, não tivemos oportunidade de dizer, mas a nossa bancada irá abster-se, tendo em conta que amanhã, teremos então a sessão de esclarecimento, vamo-nos abster, precisamente por isso, e aguardamos amanhã por essa sessão. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Então, Senhor Vogal, Francisco Cartaxo, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Francisco Cartaxo – É para informar que a CDU vai votar favoravelmente as duas moções, pela importância que os Agualvenses dão e conhecem, e também realçada e reafirmada pelo Senhor Presidente da Junta, que ficamos agradavelmente surpreendidos, e esperemos que o Partido Socialista aqui



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

da Agualva consiga sensibilizar o Partido Socialista de Sintra e que se mantenham até à decisão final sobre isto, ainda que depois possa ser contraditório. Depois já é uma preocupação que não será nossa, mas agradecemos que sensibilizem os vossos camaradas com poderes a nível camarário, para que isto tenha uma saída condizente e com as aspirações da população de há muitos anos, de há muitos anos. Eu, há muitos anos, participei em abaixo assinados, fui acompanhado e acompanhei inúmeros protestos e ações da população, alguns acompanhados por movimentos, outros quase que espontâneos, ou espontâneos mesmo. Depois, isto dá azo a todo o tipo de boatos. Mas, de facto, a população não quer ali mais prédios por variadíssimas razões, independentemente daquilo que seja ou dos protestos invocados, para aquilo que possa supostamente servir. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhores Vogais. Uma vez que me parece que as posições serão comuns para a discussão dos dois documentos das bancadas, proponho que se faça já uma votação única sobre os dois documentos, se estiverem de acordo? Depois eu replico a votação, senão estamos a fazer uma duplicação da votação. -----

A Recomendação apresentada pelo BE, referente ao PDM foi aprovada por maioria, com dezasseis votos a favor, dez do PS; um do PSD; dois da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Abstenções três, duas do PSD e uma do CDS/PP. -----

A Moção apresentada pelo PS, referente ao PDM foi aprovada por maioria com dezasseis votos a favor, dez do PS; um do PSD; dois da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Abstenções três, duas do PSD e uma do CDS/PP. -----

Os documentos do ponto quatro serão enviados para fazerem parte da própria discussão e tomado o conhecimento à Câmara. Então, agora, passamos ao último ponto que são as atas: -----

Ponto Cinco: Apreciar e votar, nos termos do n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas: Ata n.º AF 08/2017 do anterior mandato, Ata n.º AF 03/2018 de 23/03/2018, Ata n.º AF 04/2018 de 26/04/2018 e Ata n.º AF 05/2018 de 03/05/2018. -----

a) Ata n.º AF 08/2017 de 14/09/2017. -----

Senhores Vogais, uma vez que estamos a atingir o limite útil de utilização desta sala e são bastantes atas, tendo vocês presentes nas atas a própria folha de presenças, ou seja, não há dúvidas de quem esteve ou não esteve, eu vou acelerar o processo, pedindo os votos contra, se os houver. As abstenções, eu terei o cuidado de colocar todas aquelas de acordo com o que está na folha de presenças. Fiquem descansados. Não-votação, em alguns, porque não há propriamente abstenção. Mas se alguém estiver contra, apresenta, senão depois fazemos a votação a favor. É assim, ela pode sempre ser votada, os que estão presentes aqui são relativamente poucos, os que fizeram parte dessa reunião. Mas, de qualquer forma, é um documento que ainda não teve, não vai ser votado, no sentido estrito da maioria. Porque já não há sequer esses Vogais, mas o documento não pode ficar no limbo. De forma que vai ser votada apenas por aqueles que estiveram presentes nessa parte, dos quais temos a relação, sem dúvida. -----



Vogal Carla Henriques – Maioritariamente está impercebível. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – É assim, a gravação da ata também já trazia muitíssimas dificuldades de entendimento. Ficamos aqui num vazio, não é possível que um documento fique no limbo, embora tenha sido aprovada a ata e minuta, em termos de eficácia administrativa, está tudo arrumado. Mas é um documento que está ainda por ser resolvido. Acho que a melhor solução, à falta de outra possibilidade, é a votação da ata pelos que estiveram presentes, não há outra escapatória. Senão, fica ali um documento sem ter uma solução final e é um bocado estranho. Está a ata em minuta aprovada, daquela reunião respetiva. Eu tenho a referência de todos os que estiveram presentes, de forma que os que não aparecem na votação são aqueles que não estiveram lá, ou seja, depois faço as contagens finais sem dúvidas. Preocupa-me se há ou não, algum voto contra, nas diversas atas. Esse é que será contabilizado à parte, está? Então, primeira ata, a ata n.º 8/2017: Quem vota contra? Dos que estiveram presentes, alguém dos que estão, está contra? Não? Quem vota a favor? Todos os que estiveram presentes, eu depois menciono as bancadas, foi aprovada.

Vogal Carla Henriques – Eu abstenho-me. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Foi, eventualmente, um problema claro da própria gravação. Essas coisas eletrónicas são assim, quando ou não se ouvem, não há outra possibilidade de voltar atrás. -----

A ata n.º AF 08/2017 Passamos à ata seguinte: -----

b) Ata n.º AF 03/2018 de 23/03/2018. -----

A ata n.º AF 03/2018 foi aprovado por maioria com treze votos a favor, oito do PS; um do PSD; um da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Seis abstenções de vogais que não estiveram presentes na sessão. Duas do PS; duas do PSD; uma do CDS/PP e uma da CDU. -----

Passamos à ata seguinte: -----

c) Ata n.º AF 04/2018 de 26/04/2018.

A ata n.º AF 04/2018 foi aprovado por maioria com dezasseis votos a favor, oito do PS; dois do PSD; um do CDS/PP; dois da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Três abstenções de vogais que não estiveram presentes na sessão. Duas do PS e uma do PSD. -----

Passamos à ata seguinte: -----

d) Ata n.º AF 05/2018 de 26/04/2018. -----

A ata n.º AF 05/2018 foi aprovado por maioria com catorze votos a favor, oito do PS; um do PSD; um do CDS/PP; um da CDU; dois do BE e um do Vogal Independente. Cinco abstenções de vogais que não estiveram presentes na sessão. Duas do PS; duas do PSD e uma da CDU. -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, após leitura e votação da ata em minuta, que foi **aprovada por unanimidade**, declarou encerrada a sessão pelas vinte e quatro horas. Para constar, lavrou-se a presente Ata que se encontra gravada e guardada em ficheiro áudio com a designação **(AFUFAMS 2018.06.27_B001)**, sendo parte integrante desta ata.-----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

Manuel Rocha

1º Secretário,

Sónia Réquio

2º Secretário,

Joaquim Azedo

